

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
URI - CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO**

JULIANA DE OLIVEIRA AMORIM DA SILVA

**SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA
FORMAÇÃO COM E PARA OS PROFESSORES**

Frederico Westphalen/RS

2024

JULIANA DE OLIVEIRA AMORIM DA SILVA

**SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA
FORMAÇÃO COM E PARA OS PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

Orientadora: Dra. Jordana Wruck Timm.

Frederico Westphalen/RS

2024

IDENTIFICAÇÃO

Instituição de Ensino/Unidade:

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;
URI/Câmpus de Frederico Westphalen/RS.

Reitoria:

Reitor: Prof. Dr. Arnaldo Nogaro;

Pró-Reitora de Ensino: Profa. Dra. Edite Maria Sudbrack;

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação: Prof. Dr. Marcelo Paulo Stracke;

Pró-Reitor de Administração: Prof. Dr. Ezequiel Plínio Albarello.

Direção do Câmpus:

Diretora Geral: Profa. Dra. Elisabete Cerutti;

Diretor Acadêmico: Prof. Dr. Carlos Eduardo Blanco Linares;

Diretor Administrativo: Prof. Me. Alzenir José de Vargas.

Departamento/Curso:

Programa de Pós-Graduação em Educação – Coordenação: Profa. Dra. Luci Mary
Duso Pacheco.

Disciplina:

Dissertação.

Linha de Pesquisa:

Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas.

Orientadora:

Profa. Dra. Jordana Wruck Timm.

Discente:

Juliana de Oliveira Amorim da Silva.

JULIANA DE OLIVEIRA AMORIM DA SILVA

**SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA
FORMAÇÃO COM E PARA OS PROFESSORES**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de Frederico Westphalen, sob a orientação da Profa. Dra. Jordana Wruck Timm, como requisito para obtenção do título de Mestra em Educação.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Jordana Wruck Timm – Orientadora
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de
Frederico Westphalen

Profa. Dra. Andréia Mendes dos Santos
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Profa. Dra. Marinês Aires
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Câmpus de
Frederico Westphalen

Dedico esse trabalho, primeiramente, a Deus e aos meus familiares, que acreditaram em mim e em minha capacidade, ao meu marido e amigos que no decorrer do curso me incentivaram. Às minhas filhas, Isabela e Sophia, que são fonte de toda minha dedicação. Em especial ao meu Pai, Haroldo (*in memoriam*), onde quer que ele esteja, sei que está festejando minha conquista. Muito obrigada por acreditarem em mim e por fazerem parte dessa vitória.

AGRADECIMENTOS

Chegar ao final deste mestrado é uma conquista que não seria possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas que, de alguma forma, contribuíram para minha trajetória acadêmica e pessoal.

Primeiramente, agradeço à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Jordana Wruck Timm, pela dedicação, paciência e orientação fundamental ao longo de todo o processo. Seu conhecimento, sempre atento e instigante, foi um farol que me guiou, desafiou e me fez crescer, tanto como acadêmica quanto como pessoa.

Aos membros da minha banca, Prof^a. Dr^a. Marinês Aires - URI e Prof^a. Dr^a. Andréia Mendes dos Santos - PUCRS, meu sincero agradecimento pelas valiosas sugestões e críticas construtivas que enriqueceram minha pesquisa e me ajudaram a aprimorar este trabalho.

Aos professores do programa de mestrado, obrigado por compartilharem seu saber e por serem exemplos de compromisso e paixão pela Educação. Cada um de vocês, de alguma forma, contribuiu para a formação de um pensamento crítico que carrego comigo.

À minha família, em especial a minha mãe Janete e ao meu pai Haroldo (in memoriam), as minhas filhas Isabela e Sophia, ao meu marido Fábio, meus irmãos Alex e Adriana, minhas sobrinhas Yasmim e Eloá, meu genro José Vinicius, meus cunhados Aldeci e Juliana meu mais profundo agradecimento. O amor, compreensão e apoio incondicional foram fundamentais para que eu conseguisse enfrentar os desafios e celebrar as vitórias ao longo dessa jornada. Sem vocês, não teria chegado até aqui.

Aos meus amigos e colegas, por todo o companheirismo, trocas enriquecedoras e momentos de descontração, que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

Por fim, agradeço a todas as pessoas e instituições que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho. Este mestrado é, em grande parte, resultado da colaboração e do suporte que recebi ao longo de todos esses anos.

A todos, meu mais sincero agradecimento.

“Ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática”.
(Paulo Freire)

RESUMO

O presente estudo se preocupou em discutir a influência do trabalho na saúde do profissional, no contexto específico dos professores da Educação Infantil. O trabalho é uma atividade essencialmente humana, na qual a pessoa pode se realizar pessoal e profissionalmente, adquirir meios para sua sobrevivência e desenvolver suas habilidades. Quando assim ocorre, a pessoa costuma ser impactada de forma positiva. Por outro lado, a pessoa pode também sofrer as interferências negativas de seu exercício profissional, advindas da sobrecarga de atividades, do desgaste físico e do *stress* emocional, podendo ocasionar o adoecimento. Ambas as condições podem acometer todos os profissionais, inclusive os que atuam com a educação. A escola tem abarcado variadas funções além do ensinar, e o professor tem sido, cada vez mais, demandado em seu exercício profissional para resolver situações que fogem à sua competência estritamente pedagógica, como a participação na gestão da escola, por meio do conselho escolar, reuniões administrativas e de planejamento, domínio das novas tecnologias, habilidades para lidar com a violência no contexto escolar, entre outras. Além das múltiplas demandas, outras razões são apontadas para essa situação, como o ambiente de trabalho inadequado, as baixas condições salariais e a desvalorização da profissão, destacados por vários autores como alguns dos principais fatores que colaboram para o aumento dos casos de adoecimento entre/dos docentes. O referido estudo é produto da curiosidade e do desejo de contribuir com as investigações a respeito da saúde dos professores da Educação Infantil. Diante desse cenário, a presente Dissertação foi pautada pela resposta ao seguinte problema de pesquisa: De que maneira a formação de professores pode ser pensada com e para os professores, de modo a contribuir para a saúde e o bem-estar na docência na Educação Infantil? Foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental, com o objetivo de (re)pensar a formação continuada de professores, como meio de promoção e contribuição em prol da saúde e bem-estar na docência na Educação Infantil. Foram objetivos também, de forma mais específica, refletir sobre a formação docente, a formação continuada e a docência para a atuação na educação infantil; pesquisar, na literatura, aspectos relacionados a saúde e ao bem-estar do docente que atua na Educação Infantil; explorar, em um determinado município, se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nas formações ofertadas aos seus professores nos últimos cinco anos; planejar uma proposição de formação continuada a ser ofertada aos docentes que atuam no referido contexto. Concluiu-se que mais pesquisas devem explorar a relação entre a saúde e a formação docente na educação infantil, considerando as condições de trabalho desse profissional, as relações interpessoais e como podem ser influenciadoras na saúde docente, ressaltando-se a necessidade de compreender o profissional em sua integralidade.

Palavras-chave: Saúde. Bem-estar. Educação Infantil. Formação de professores.

ABSTRACT

This study was concerned with discussing the influence of work on the health of professionals, in the specific context of Early Childhood Education teachers. Work is an essentially human activity, in which a person can achieve personal and professional fulfillment, acquire means for survival and develop their skills. When this occurs, the person is usually impacted in a positive way. On the other hand, the person may also suffer negative interferences from their professional practice, resulting from the overload of activities, physical exhaustion and emotional stress, which may lead to illness. Both conditions can affect all professionals, including those working in education. Schools have encompassed various functions in addition to teaching, and teachers have been increasingly required in their professional practice to resolve situations that are outside their strictly pedagogical competence, such as participating in school management, through the school council, administrative and planning meetings, mastering new technologies, skills to deal with violence in the school context, among others. In addition to the multiple demands, other reasons are pointed out for this situation, such as the inadequate work environment, low salary conditions and the devaluation of the profession, highlighted by several authors as some of the main factors that contribute to the increase in cases of illness among teachers. This study is the product of curiosity and the desire to contribute to research on the health of Early Childhood Education teachers. Given this scenario, this Dissertation was guided by the answer to the following research problem: How can teacher training be designed with and for teachers, in order to contribute to health and well-being in teaching in Early Childhood Education? It was developed through bibliographic and documentary research, with the objective of (re)thinking the continuing education of teachers, as a means of promoting and contributing to health and well-being in teaching in Early Childhood Education. Other objectives, more specifically, were to reflect on teacher training, continuing education and teaching for work in Early Childhood Education; to research, in the literature, aspects related to the health and well-being of teachers working in Early Childhood Education; to explore, in a given municipality, whether and how the topic of teacher health was addressed in the training offered to its teachers in the last five years; to plan a proposal for continuing education to be offered to teachers working in the aforementioned context. It was concluded that more research should explore the relationship between health and teacher training in early childhood education, considering the working conditions of these professionals, interpersonal relationships and how they can influence teacher health, highlighting the need to understand the professional in his/her entirety.

Keywords: Health. Well-being. Child education. Teacher training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 01 - Trabalhos defendidos no PPGEDU/URI	17
Quadro 02 - Trabalhos selecionado no estado do conhecimento	21
Quadro 03 - Principais temas de formação trabalhados nos últimos cinco (5) anos ...	57
Quadro 04 - Proposta de Formação Continuada	62

GRÁFICOS

Gráfico 01 - Grau acadêmico dos trabalhos emergentes do Estaco do Conhecimento	20
--	----

LISTA DE SIGLAS

AAS	Autoavaliação de Saúde;
BNCC	Base Nacional Comum Curricular;
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior;
CEI	Centro de Educação Infantil;
CEINF	Centro de Educação Infantil;
EMEI	Escolas Municipais de Educação Infantil;
FCC	Fundação Carlos Chagas;
ISMA/BR	<i>International Stress Management Associatio</i> no Brasil;
LDB	Lei das Diretrizes e Bases;
OIT	Organização Internacional do Trabalho;
OMS	Organização Mundial da Saúde;
PNAIC	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa;
PPGEDU	Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação;
QVT	Qualidade de Vida no Trabalho;
RME-SP	Rede Municipal de Educação de São Paulo;
SEMED	Secretaria Municipal de Educação;
SME-SP	Secretaria Municipal de Educação de São Paulo;
UCDB	Universidade Católica Dom Bosco;
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura;
URI	Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 JUSTIFICATIVA.....	15
2.1 JUSTIFICATIVA PESSOAL	15
2.2 A LINHA DE PESQUISA E OS POSSÍVEIS IMPACTOS DA PESQUISA	16
2.3 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA: O ESTADO DO CONHECIMENTO	18
3 FORMAÇÃO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E AS ESPECIFICIDADES E NECESSIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	30
3.1 FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR ESTAR SEMPRE (IN)FORMADO	30
3.2 AS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	34
3.3 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	36
4 SAÚDE E FORMAÇÃO EM PROL DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
4.1 SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	43
4.2 A IMPORTÂNCIA DE TRAZER A SAÚDE E O BEM-ESTAR COMO TEMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	47
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	51
5.1 DELINEAMENTO	51
5.2 PROCEDIMENTOS.....	53
5.2.1 Produto da Dissertação.....	53
5.2.2 Coleta de dados.....	54
5.2.3 Análise dos dados.....	55
6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	57
6.1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	61
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS.....	71
ANEXOS.....	79

1 INTRODUÇÃO

O trabalho é uma atividade intrinsecamente ligada ao ser humano, onde a pessoa não só se realiza em sua carreira, mas também em sua vida pessoal. Por meio do trabalho, ela adquire e desenvolve recursos para garantir sua sobrevivência, além de aprimorar suas habilidades, o que traz efeitos positivos em sua vida. Contudo, existem também influências negativas, como a sobrecarga de funções, o desgaste físico e o estresse emocional, que podem levar ao adoecimento. Essa dualidade deve ser gerida de forma equilibrada pelos profissionais, já que as experiências podem variar entre momentos gratificantes e desafiadores. Um dos grupos que tem enfrentado um aumento significativo nos casos de adoecimento é o dos educadores.

Este grupo tem se tornado cada vez mais numeroso e bastante desigual no que se refere às condições de trabalho, não só no ensino básico, mas também na Educação Infantil, o que leva em consideração o tipo de escola, o nível do ensino e o perfil dos alunos distribuídos nas escolas. Além de ser reconhecida como uma das categorias profissionais mais estressantes, a docência enfrenta uma intensa desvalorização, precarização do trabalho e um aumento exacerbado do volume de tarefas. Como resultado, observa-se um número significativo de afastamentos, faltas, queda na produtividade e até mesmo o abandono da profissão (Morais *et al.*, 2021).

A autoavaliação de saúde (AAS) sintetiza a percepção do indivíduo sobre a sua própria saúde, o que a torna um dos indicadores mais tradicionais para verificar condições de saúde da população, por capturar aspectos observáveis, como presença de doença. Essa percepção pode ser influenciada por diversos determinantes sociais e fatores ocupacionais, como idade, educação, renda e estressores no trabalho (Oliveira, 2021). A autoavaliação é um indicador subjetivo, que traz componentes físicos e emocionais dos indivíduos, além de aspectos do bem-estar e da satisfação com a própria vida (Pavão; Werneck; Campos, 2013). A importância da saúde geral dos professores, a qualidade de vida no trabalho e as condições de trabalho vem bem antes do período pandêmico da COVID-19, e vai muito além dos tempos atuais. Cabe a nós buscarmos ajuda.

A atuação do educador é frequentemente o foco das conversas sobre a condição do ensino no Brasil. Pesquisas que se dedicam a estudar a prática docente indicam que o professor desempenha um papel crucial para o sucesso das instituições

de ensino (Gasparini; Barreto; Assunção, 2005; Assunção; Oliveira, 2009; Bruns; Luque, 2014).

A escola tem assumido diversas funções além da simples instrução, e os professores, cada vez mais, são solicitados a lidar com questões que vão além de sua formação pedagógica. Isso inclui sua participação na administração escolar, como em conselhos, reuniões de planejamento e a necessidade de enfrentar a violência no ambiente educacional (Santos; Oliveira, 2009; Oliveira, 2010). As demandas sobre os educadores aumentaram com o passar do tempo e, hoje em dia, a tensão que eles enfrentam é tão intensa que muitos se veem em completo descontrole emocional no desempenho de suas atividades, surpreendendo pais, colegas e alunos (Carlotto; Palazzo, 2006; Assunção; Oliveira, 2009).

Além das diversas exigências, outros fatores são citados para explicar essa situação. Condições de trabalho deficientes, salários insatisfatórios e a falta de valorização da carreira são identificados por vários pesquisadores como elementos significativos que contribuem para o crescimento dos casos de professores adoecidos (Esteve, 2005; Giordano; Andrade, 2006). Maria Mendes (2006) observa que esses profissionais enfrentam pressão para se familiarizarem com as novas tecnologias que vão sendo implantadas nas escolas, sem a devida preparação prévia, o que também pode gerar desconforto.

Outra razão para essa situação de desgaste emocional e físico entre profissionais do ensino pode ser encontrada nas várias reformas educacionais empreendidas pelo governo brasileiro, a partir da década de 90, do século XX (Oliveira, 2010). Estas reformas educacionais estabeleceram uma política de metas a serem alcançadas e de controle de resultados, porém não foram dadas as condições para que os professores alcançassem as metas, levando a crescente precarização do trabalho do professor, com cargas horárias excessivas, muitas vezes distribuídas em mais de duas unidades escolares, tarefas burocráticas e, conseqüentemente, diminuição dos períodos de lazer (Mendes, 2006; Carlotto; Palazzo, 2006; Oliveira, 2010).

As reformas, além disso, tem preconizado a gestão democrática da escola, incentivando a participação da comunidade nas decisões. A nova dinâmica dentro do espaço escolar oportuniza o exercício da participação da comunidade na escola, o que é uma conquista, porém os professores, também por falta de preparo, têm se

sentido acudados, pois veem o seu território, antes exclusivo, sendo 'invadido' por outros atores, tais como os pais dos alunos, os técnicos especializados (psicopedagogos, fonoaudiólogos, psicólogos) e avaliadores de seu trabalho (Assunção; Oliveira, 2009; Santos; Oliveira, 2009). Todas estas mudanças causam impactos no dia a dia do professor e podem o atingir, também, em sua saúde. Diante desse cenário, o que se tem feito diretamente em prol da saúde do profissional de educação?

Com isso, o tema da presente dissertação versou sobre a formação, a saúde e o bem-estar na docência no contexto da Educação Infantil, a qual tem como problema de pesquisa: **De que maneira a formação de professores pode ser pensada com e para os professores, de modo a contribuir para a saúde e o bem-estar na docência na Educação Infantil?**

Para responder essa problemática, por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental, objetivou-se **(re)pensar a formação continuada de professores, como meio de promoção e contribuição em prol da saúde e bem-estar na docência na Educação Infantil**. Foram objetivos também, de forma mais específica, refletir sobre a formação docente, a formação continuada e a docência para a atuação na educação infantil; pesquisar, na literatura, aspectos relacionados a saúde e ao bem-estar do docente que atua na Educação Infantil; explorar, em um determinado município, se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nas formações ofertadas aos seus professores nos últimos cinco anos; planejar uma proposição de formação continuada a ser ofertada aos docentes que atuam no referido contexto.

A fim de situar sobre a sistematização em que o estudo está apresentado, destaca-se que a dissertação está subdividida em 07 tópicos, sendo este primeiro relativo à introdução, contemplando tema, problema e objetivos da pesquisa. No segundo se apresenta a justificativa do estudo feito. No terceiro e no quarto, os pressupostos teóricos, discorrendo sobre questões relacionadas a formação docente, formação continuada, docência na Educação Infantil e saúde e bem-estar nesse contexto. No quinto, apresenta-se o percurso metodológico. No sexto tópico se apresenta o capítulo analítico e a proposição de uma possível formação a ser ofertada aos docentes que atuam no contexto sobre o qual a pesquisa discorreu. O último tópico é momento é destinado as considerações finais e, por fim, apresentam-se as referências utilizadas na dissertação.

2 JUSTIFICATIVA

A justificativa está construída em três etapas. Na primeira, apresenta-se a justificativa pessoal. Na segunda, a relação do tema com as pesquisas que vem sendo desenvolvidas na linha de pesquisa na qual se insere, dentro do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEDU), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI).

Nesse mesmo momento, faz-se também uma breve consideração sobre os possíveis impactos e contribuições da pesquisa no que tange aos aspectos econômico, social e cultural. Na terceira etapa, apresenta-se a justificativa acadêmica, por meio do estado do conhecimento.

2.1 JUSTIFICATIVA PESSOAL¹

Como professora da Educação Infantil a quase seis (6) anos, na rede municipal do município de Nova Xavantina/MT, a experiência endossou a vontade de buscar explicações para contribuir com melhorias na qualidade do trabalho com crianças da faixa etária de zero (0) a quatro (4) anos, pois foram perceptíveis as implicações do trabalho docente em minha saúde, nos aspectos físico, mental, social e cognitivo.

Apesar de ser uma prática prazerosa, a rotina intensa, o excesso de trabalho extraescolar e as exigências dos diferentes papéis que as mulheres precisam desempenhar (como mãe, esposa, professora, dona de casa etc.) são os principais fatores que aumentam o estresse. Esses fatores de risco para o aumento das tensões são amplamente reconhecidos na literatura (Sadir; Bignoto; Lipp, 2010).

O interesse pelo tema ora investigado surgiu em meio à experiência vivida no interior da escola, no Centro de Educação Infantil (CEI), no qual pude observar, na prática, a problemática do adoecimento docente. Colegas e amigos adoecidos, relatos de problemas emocionais e desistência da profissão são fatos comuns no ambiente escolar. A necessidade de um olhar científico sobre a observação do cotidiano motivou a escolha do tema deste projeto de dissertação.

¹ Neste subitem, escrevo na primeira pessoa do singular, por se tratar de singularidades da minha própria vida e experiência profissional.

2.2 A LINHA DE PESQUISA E OS POSSÍVEIS IMPACTOS DA PESQUISA

O tema possui relação com a Linha de Pesquisa 1, “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”, que desenvolve estudos dirigidos aos processos de formação inicial e continuada de professores e suas relações com os espaços institucionais e não institucionais. Entre outras temáticas, acolhe a produção de conhecimento sobre saberes, etnoconhecimentos e práticas educativas constituintes da identidade docente. Os conceitos estruturantes do campo, são os relativos aos elementos da profissão docente, nomeadamente a função docente e sua natureza, o desempenho docente e o conhecimento profissional necessário ao seu desempenho. De outra parte, a partir deste núcleo central, derivam as vertentes que dizem respeito à prática da formação, ou seja, os espaços e contextos (de formação e de trabalho docente), componentes que integram o processo formativo (teoria-prática, curriculares, pedagógico-didáticos) e os dispositivos de construção do conhecimento e do desempenho profissional, com destaque para os saberes e práticas educativas. De modo relacional, insere-se, igualmente, neste campo de investigação, temáticas como etnoconhecimento, culturas docentes e cultura organizacional das instituições educativas, pensamentos e concepções do ser professor, identidade profissional e percursos profissionais, entre outros. Assim, mobilizado por temáticas que, historicamente, têm emergido como demandas de investigação na grande área da Educação, o corpo docente a essa linha vinculada desenvolve projetos de pesquisa cujo enfoque de investigação emerge a partir das demandas da comunidade educativa, em especial à da região de abrangência do Programa.

Durante pesquisas realizadas no PPGEDU foi possível perceber que existe um histórico de pesquisa referente as temáticas que serão apresentadas nesta dissertação. Não somente na linha 1, “Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas”, como também na linha 2, “Políticas Públicas e Gestão da Educação” e na linha 3, “Processos Educativos, Linguagens e Tecnologias”, o que demonstra que o tema proposto possui aderência com o que vem sendo pesquisado no programa. Dentre elas estão:

Quadro 01 – Trabalhos defendidos no PPGEDU/URI.

Linha de pesquisa	Título	Autora	Orientadora	Ano
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	A interferência das doenças laborais na prática educativa sob a ótica dos professores do Ensino Médio.	Jaqueline Marafon Pinheiro	Profa. Dra. Neusa Maria John Scheid	2014
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	As ações preventivas e os procedimentos de cuidado relacionados à saúde desenvolvidos por professores que atuam com crianças de zero a seis anos de idade que frequentam a Educação Infantil.	Lídia Oliveira Magalhães	Prof. Dr. Arnaldo Nogaro	2015
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	O acolhimento da criança de 3 a 5 anos quando ingressa na escola de Educação Infantil.	Elisiane Andreia Lippi	Prof. Dr. Arnaldo Nogaro	2016
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	Mal-estar docente e síndrome de <i>Burnout</i> : uma análise à luz da teoria da alienação de Marx.	Valdemir José Debastiani	Prof. Dr. Arnaldo Nogaro	2017
Políticas Públicas e Gestão da Educação	Políticas públicas de Educação Infantil, o modelo PROINFÂNCIA e os parâmetros nacionais de infraestrutura para as instituições de Educação Infantil: avançamos?	Rosana Iribarrem Monteiro	Profa. Dra. Silvia Regina Canan	2017
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	Saberes da docência: especificidades identitárias das professoras de crianças bem pequenas de escolas infantis do PROINFÂNCIA de Frederico Westphalen e região.	Natana Fussinger	Profa. Dra. Jordana Wruck Timm	2021
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	Bem e mal-estar docente: fatores que contribuem para a saúde e a qualidade de vida dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de São Luiz Gonzaga/RS.	Rosa Carine Menezes de Mattos	Profa. Dra. Jordana Wruck Timm	2021
Formação de Professores, Saberes e Práticas Educativas	Os saberes e a identidade docente na Educação Infantil.	Arcelita Koscheck	Profa. Dra. Jordana Wruck Timm	2022
Processos educativos, linguagens e tecnologias	“A sul da quarentena”: Alguns desafios e a saúde docente em tempos de pandemia.	Mariusca Rachevski	Profa. Dra. Eliane Cadoná	2022

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Nota-se as pesquisas de Pinheiro (2014); Magalhães (2015); Debastiani (2017); Mattos (2021) e; Rachevski (2022), são sob a perspectiva da saúde. Já pesquisando as especificidades da Educação Infantil, destacam-se Lippi (2016); Monteiro (2017); Fussinger (2021) e; Koscheck (2022). Apesar de serem temas de interesse da linha de estudo dos orientadores e que certamente vão contribuir para o

avanço e fundamentação teórica da dissertação ora proposta, nenhuma das pesquisas já realizadas e defendidas pesquisa no âmbito da saúde na docência na Educação Infantil. Ou seja, é aderente à linha e ao Programa, mas tem especificidades ainda não trabalhadas.

Também, vale ressaltar que o tema pode trazer impacto e relevância nas esferas econômica, social e cultural do bem-estar na docência na Educação Infantil, os quais estão associados, principalmente, à valorização profissional e salarial, visto que a desmotivação do docente impacta diretamente no desempenho profissional, diminuindo a aprendizagem. A questão salarial traz grande relevância econômica, pois os baixos salários, o desprestígio da classe, a dura realidade da maioria dos docentes que são obrigados a trabalhar em diferentes instituições com cargas horárias exaustivas para aumentar a renda familiar, sendo muitas vezes obrigados a deixar de lado a saúde, a família e o bem-estar próprio. Segundo Nóvoa (2000, p. 15):

A crise de identidade dos professores, objeto de inúmeros debates ao longo dos últimos vinte anos, não é alheia a essa evolução que foi impondo uma separação entre o eu pessoal e o eu profissional. [...]. Este novo olhar, resgata questões de afetividade, do sentimento e da pessoa.

Essa crise de identidade tem relação com todo esse cenário de desvalorização, que afeta a aprendizagem, conseqüentemente, a busca do magistério como profissão diminui, já que essa tem sido uma ocupação cada vez menos procurada ou almejada a nível profissional. Então pensar na valorização e no bem-estar docente, pode impactar positivamente a nível econômico, social e cultural.

2.3 JUSTIFICATIVA ACADÊMICA: O ESTADO DO CONHECIMENTO

A construção do estado do conhecimento, como atividade acadêmica, busca conhecer, sistematizar e analisar a produção do campo científico sobre determinada temática, subsidiar a dissertação e/ou tese em educação, delimitando o tema e ajudando a escolher caminhos metodológicos e elaborar a produção textual para compor a dissertação/tese. A fim de compreender melhor o objeto de estudo e definir os passos metodológicos com mais nitidez, foi realizado uma pesquisa do estado do conhecimento para ter acesso às produções científicas publicadas sobre a saúde docente, Educação Infantil e formação continuada de professores na Educação Infantil nos últimos anos.

Buscar o conhecimento já produzido/publicado e verificar dados coletados anteriormente representa uma importante etapa na pesquisa. Ajuda a justificar a pertinência do estudo proposto ao revelar que o tema é de interesse da academia, ao mesmo tempo em que manifesta especificidades propostas no projeto que a diferem do que já se tem produzido/publicado. Também contribui para compreender, de diferentes ângulos, os conceitos explorados, colaborando na complementação de conceitos que serão explorados no trabalho de pesquisa e para vislumbrar diferentes correntes teóricas. Nesse sentido, convém destacar que para realizar a pesquisa se faz fundante mapear o que se tem a respeito dos descritores/conceitos: saúde docente, Educação Infantil e formação de professores.

Para Messina (1998), o estado de conhecimento é descrito como um mapa que nos permite continuar caminhando e representa a possibilidade de se colaborar com a teoria e com a prática de uma determinada área. Assim, é fundamental se apropriar do conhecimento acumulado para estruturar uma investigação que se revele como uma contribuição realmente válida. Conforme Morosini (2015, p. 102, grifos da autora),

[...] *estado do conhecimento* é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

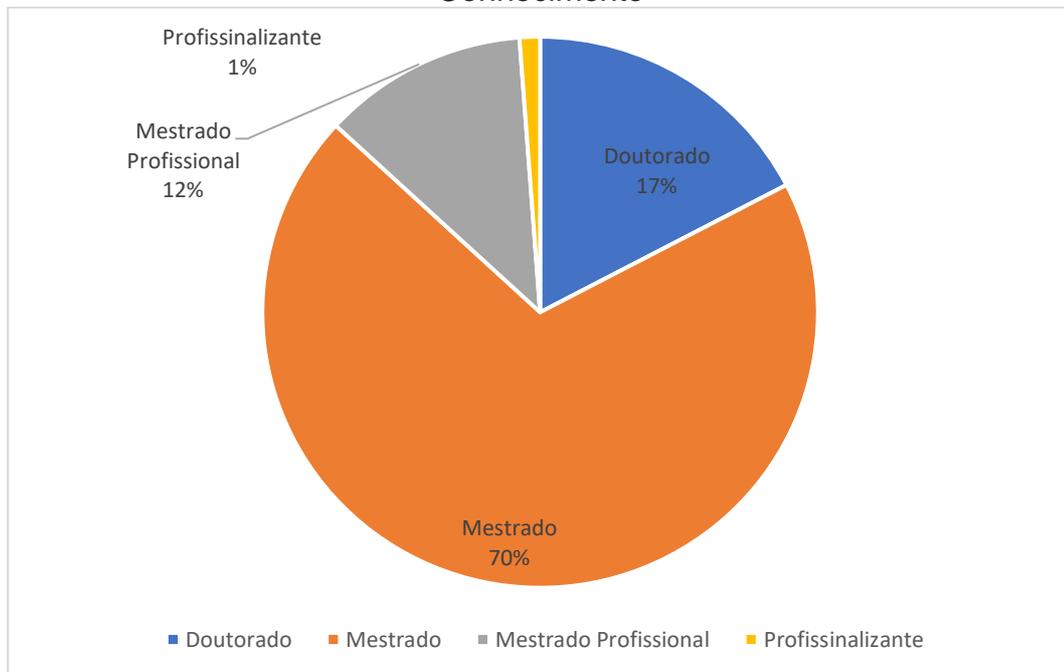
O processo de construção do estado do conhecimento é uma etapa essencial em toda pesquisa científica. Morosini (2015) descreve esse processo como a associação de várias etapas: identificação, registro e categorização, com o objetivo de gerar reflexões e sínteses sobre a produção científica em uma determinada área e período. Esse processo utiliza periódicos, teses, dissertações e livros como fontes.

Ao construir o estado de conhecimento do presente trabalho, procurou-se realizar um panorama do que já se tem produzido/pesquisado a respeito da temática saúde e bem-estar docente. Dessa forma, em relação ao presente trabalho recorreremos aos referenciais no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), para se conhecer as teses, dissertações e os artigos científicos produzidos sobre o tema.

A pesquisa foi realizada no dia 14 de setembro de 2022. Foi utilizado como descritor Saúde docente AND educação infantil AND formação de professores, com o

qual emergiram, a princípio 1.252 trabalhos de grau acadêmico, sendo eles 219 de doutorado, 877 de mestrado, 151 de mestrado profissional e 15 de profissionalizante.

Gráfico 01 – Grau acadêmico dos trabalhos emergentes do Estado do Conhecimento



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Em posse desses 1.252 trabalhos, utilizou-se os refinamentos: Tipo: Doutorado (Tese) e Mestrado (Dissertação), Ano: Defendidos nos últimos 5 anos (2017 a 2022), Grande área do conhecimento: Ciências Humanas, Área do conhecimento: Educação. Restaram 272 trabalhos, os quais passaram por uma leitura flutuante por meio dos títulos, após a leitura dos títulos foi possível observar os que poderiam ter relação ao tema e descartar os que não possuíam relação alguma, com isso, restaram nove (9) trabalhos com títulos relacionados ao tema proposto para a presente pesquisa.

Quadro 02 – Trabalhos selecionado no estado do conhecimento

AUTOR(S)	TÍTULO	LOCAL DA PESQUISA	UNIVERSIDADE	NÍVEL	ANO
Melo, Aline Guilherme de.	Cuidar e educar: relações entre formação continuada e saúde emocional docente na Educação Infantil.	Fortaleza/CE	Universidade Estadual do Ceará	Mestrado	2020
Cunha, Niagara Vieira Soares.	A saúde nos processos de formação humana para a Educação Infantil do município de Sobral/CE.	Sobral/CE	Universidade Estadual do Ceará	Doutorado	2019
Rocha, Erika Silva.	Subjetividade de professoras da Educação Infantil: uma abordagem histórico-cultural da saúde mental docente.	Fortaleza/CE	Universidade Estadual do Ceará	Mestrado	2017
Garcia, Luciana Amaral.	As redes interpessoais e o estresse de professores da Educação Infantil.	Belém/PA	Universidade Federal do Pará	Mestrado	2019
Couto, Andrea Lobato.	Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura.	Belém/PA	Universidade Federal do Pará	Mestrado	2018
Vieira, Camila Penha Dure.	Saúde mental de professores da Educação Infantil frente à pandemia COVID-19: um estudo em uma escola municipal de Campo Grande/MS no Brasil.	Campo Grande/MS	Universidade Católica Dom Bosco	Mestrado	2021
Martins, Gisele Aparecida Ferreira.	Bem-estar/mal-estar no trabalho do professor de educação física em um centro de educação infantil de Campo Grande/MS	Campo Grande/MS	Universidade Católica Dom Bosco	Mestrado	2017
Bock, Karen Cristina Sobral.	Trabalho e saúde docente nas EMEIS de São Paulo: efeitos da implementação do Ensino Fundamental de nove anos.	Guarulhos/SP	Universidade Federal de São Paulo	Mestrado	2021
Silva, Renata Santos da.	Um caminho para a identidade docente: do mal-estar à autonomia.	Porto Alegre/RS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	Mestrado	2017

Fonte: Elaborado pela Autora (2023).

Dentre os trabalhos com títulos referentes ao tema, destacam-se os conteúdos originados em tais pesquisas. A primeira delas, intitulada “Cuidar e educar: relações entre formação continuada e saúde emocional docente na Educação Infantil”, de autoria de Melo (2020), originada em formato de dissertação, buscou discutir as possíveis relações entre a formação continuada e a saúde emocional docente de

professores da Educação Infantil. Os passos metodológicos incluíram uma revisão sistemática de literatura do tipo estado da questão e uma análise documental sobre os principais marcos legais da formação docente no Brasil e em Fortaleza/CE. Portanto, os resultados apontaram para uma maior vulnerabilidade dos professores de ensino privado, principalmente relacionadas à carga horária excessiva e à pressão por parte de gestores. A formação continuada se mostrou um contexto relevante tanto para o desenvolvimento profissional docente quanto para a saúde emocional das participantes, entretanto, existem limitações importantes — em especial as relacionadas com as condições concretas de trabalho.

O segundo trabalho, intitulado “A saúde nos processos de formação humana para a Educação Infantil do município de Sobral/CE”, de autoria de Cunha (2019), trata-se de uma tese, na qual, o objetivo da pesquisa foi compreender como o tema saúde é manifestado nos processos de Formação Humana na Educação Infantil do município de Sobral/CE. O estudo problematizou os nexos que compõem a Educação Infantil e a concepção de saúde, tendo em vista a saúde nos processos de formação humana elegida às crianças no cotidiano das práticas pedagógicas na Educação Infantil. Identificou que, apesar dos avanços representados pela lei maior da educação no Brasil, a Lei das Diretrizes e Bases (LDB), de 1996, e outras políticas desenvolvidas na tentativa de consolidação da Educação Infantil, o atual sistema público ainda possui suas práticas em um âmbito de cotidiano pragmático, quase doméstico, caracterizando uma redução nas finalidades de creches e pré-escolas. Nas Instituições de Educação Infantil, nos últimos anos, proclama-se o binômio Cuidar/Educar, que passou a ser associado à natureza e especificidade da Educação Infantil em um movimento entre as elaborações de diversos pesquisadores da área e os documentos oficiais, nos quais se localizam as orientações do tratamento que deve ser atribuído a este tema. A saúde na Educação Infantil aparece como um elemento semelhante na composição da estruturação didático-pedagógica, que na sua interseção com o cuidar, educar e brincar, deverá resultar, ao final, no desenvolvimento integral da criança. Vislumbra, conseqüentemente, a seguinte problemática: Como o tema saúde é manifestado na Educação Infantil do município de Sobral? Como se apresenta o conceito e o ensino sobre saúde na Educação Infantil? Como se dá a articulação entre Formação Humana, Currículo e o Ensino de Saúde na Educação Infantil? Pode-se antecipar a tese defendida, que é a seguinte:

na Educação Infantil a saúde ainda é diretiva e inclinada ao cuidar, priorizando os elementos de higiene do corpo, alimentação e todas as demandas específicas ao cuidado de crianças. Trata-se, assim, de um desvio da finalidade da Instituição de Ensino no educar. Ao contrário dessa perspectiva, as práticas pedagógicas devem expressar uma compreensão de saúde que tenha foco na transformação do mero cuidar e do higienismo para uma educação em que a saúde seja um elemento notável e equivalente aos demais temas e conteúdos localizados no currículo da Educação Infantil. O cuidar, nesse sentido, não deve se sobrepor ao educar, foco este que deve ser essencial e predominante no trabalho do professor.

O terceiro trabalho, foi uma dissertação intitulada “Subjetividade de professoras da educação infantil: uma abordagem histórico-cultural da saúde mental docente”, autoria de Silva (2017). O mal-estar docente surge como fenômeno que é causa comum de um crescente afastamento de professores, apesar disso, este ainda é pouco explorado quanto às suas consequências e causas. O trabalho teve como ponto de partida o cotidiano e a formação docente, com o objetivo de discutir as reverberações trazidas pelo fenômeno intitulado como mal-estar docente na constituição da subjetividade do professor, investigou também a presença deste fenômeno nos professores da Educação Infantil em escolas públicas de Fortaleza/CE. Este diagnosticou, através da aplicação de escala de avaliação, o estado de saúde mental de professores da Educação Infantil, integrantes da rede pública de ensino e participantes das formações oferecidas pela prefeitura. O estudo realizado foi de natureza qualitativa, explicativa e teve como campo empírico os espaços de formação continuada de Fortaleza. A pesquisa, com os seus achados teóricos permitiu elucidar que há professores que vivenciam, em seu trabalho diário, situações de insatisfação, incômodo, queixas e de muitas adversidades, que repercutem de forma negativa sobre o seu bem-estar. Concluiu-se que os sujeitos que participaram da investigação estavam em um estado crônico de adoecimento físico e psicológico. Tendo em vista que esse resultado coaduna com os escritos encontrados que buscaram refletir sobre a saúde docente, inclusive na presente pesquisa.

O trabalho seguinte tem o título “As redes interpessoais e o estresse de professores da Educação Infantil”, da autora Garcia (2019) e o trabalho foi uma dissertação. O estresse no meio profissional tem apresentado crescimento, devido ao ambiente laboral demandar esforços e adaptações que implicam na saúde do

trabalhador. Em especial, nos profissionais da Educação Infantil que atuam com uma faixa etária repleta de peculiaridades, com demandas específicas, além de questões da rotina burocrática do professor. Os impactos desta rotina, se somados aos de outros ambientes relacionais que o professor faz parte, podem afetá-lo negativamente. A pesquisa, utilizou conceitos de Estresse e Professores de Educação Infantil, foram utilizados como aporte, os conceitos de Redes Sociais e a Metodologia da Análise de Redes Sociais. Eles já foram empregados em diferentes áreas e, no referido estudo, foram considerados para mapear as redes sociais pessoais, sua constituição e influência no estresse dos docentes. Sendo assim, as pesquisas devem explorar a relação saúde e docentes da Educação Infantil, sem deixar de levantar as condições de trabalho do profissional desta etapa e as relações interpessoais, que como percebido, são influenciadoras do estresse das professoras participantes da pesquisa, ressaltando-se a necessidade de compreender o profissional em sua integralidade.

Em seguida, temos a dissertação de Couto (2018), intitulada “Adoecimento de docentes na educação básica: uma revisão sistemática da literatura”. O adoecimento de professores da Educação Básica tem sido alvo de investigações na academia e o levantamento das principais pesquisas, nacionais e estrangeiras, acerca da temática é imprescindível para se obter uma visão geral do que tem sido investigado. Desta forma, iremos construir um panorama das pesquisas nacionais e internacionais, publicadas entre os anos 2006 e 2017, sobre o tema adoecimento docente na Educação Básica. A técnica de análise de grafos e de redes semânticas permitiu constatar as conexões entre as variáveis mais importantes presentes nos artigos, tais como adoecimento docente e saúde docente, sendo as que alcançaram maior grau de centralidade nos grafos apresentados, denotando sua importância nas discussões que estão sendo empreendidas acerca do tema ora investigado. Outras revisões podem ser empreendidas, a fim de auxiliar na busca por estudos que contribuam para a pesquisa acerca do mal-estar docente. Apesar dos achados da revisão em questão, entende-se que outras investigações poderão contribuir com novos dados para corroborar ou negar a relação entre trabalho e adoecimento em docentes. Ressalte-se a baixa frequência de estudos na perspectiva da Teoria Social Cognitiva.

Já o trabalho com título “Saúde mental de professores da Educação Infantil frente à pandemia COVID-19: um estudo em uma escola municipal de Campo

Grande/MS no Brasil”, de autoria de Vieira (2021). Fruto de uma pesquisa elaborada para atender ao requisito do Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), a dissertação teve como enfoque principal de pesquisa, identificar e criar um panorama em relação a saúde mental de professores de Educação Infantil frente à Pandemia COVID-19, em uma escola municipal de Campo Grande/MS. Para atender aos objetivos do estudo, os procedimentos metodológicos se complementaram: uma pesquisa do tipo estado do conhecimento e uma pesquisa empírica, ambas de abordagem qualitativa. Em relação aos dados da pesquisa, observou-se que os professores de Educação Infantil, ilhados por um profundo sentimento de desgaste ocupacional e emocional, permeado por um momento social de difícil resolubilidade com imposições excedentes quanto a prazos, produtividade, entre outros, o que os tem levado a intensificação de sinais de transtornos mentais. É imprescindível que os atuais dirigentes educacionais passem a se ocupar com mais ações promissoras no sentido de rever o sistema educacional e da formação acadêmica dos professores de educação infantil.

O sétimo trabalho se trata de uma dissertação, tem como título “Bem-estar/mal-estar no trabalho do professor de educação física em um centro de Educação Infantil de Campo Grande/MS”, de autoria de Martins (2017). Este trabalho está vinculado à Linha de pesquisa “Práticas pedagógicas e suas relações com a formação docente”, do programa de Pós-Graduação em Educação - Mestrado e Doutorado, da UCDB e nele foram analisados os fatores que podem ocasionar o bem-estar ou o mal-estar no trabalho dos professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, cuja metodologia previu, além da essencial revisão da literatura, o levantamento de dados sobre os Centros de Educação Infantil (CEINFs), junto à Secretaria Municipal de Educação (SEMED), com a aplicação de um questionário para traçar o perfil socioprofissional dos professores e com realização de entrevista semiestruturada, com o objetivo de identificar os fatores que contribuem para o bem-estar/mal-estar no trabalho desses professores. Participaram da pesquisa três professoras de Educação Física do CEINF da Vila Nasser, instituição que atende o maior número de crianças na cidade de Campo Grande/MS. As profissionais que participaram da pesquisa, são graduadas em Educação Física e trabalham na educação básica há mais de três anos, sendo duas funcionárias efetivas e uma contratada. Todas se declararam felizes com o trabalho

que realizam no CEINF, porém relataram que na graduação não tiveram disciplinas específicas que dessem subsídio ao trabalho na Educação Infantil, mesmo concluindo a graduação após a promulgação da lei que torna obrigatória a educação física na educação básica. Os fatores de maior satisfação, para essas professoras, são, principalmente, o reconhecimento da disciplina por parte da comunidade escolar, a autonomia de que essas profissionais gozam no desenvolvimento do trabalho que realizam. O único fator de insatisfação apontado pelas professoras participantes foram a falta de materiais específicos para trabalhar a educação física com as crianças.

Já o próximo trabalho se trata de uma dissertação, tem como título “Trabalho e saúde docente nas EMEIS de São Paulo: efeitos da implementação do Ensino Fundamental de nove anos”, de autoria Bock (2021). Nesse estudo, o enfoque está relacionado ao adoecimento docente na Rede Municipal de Educação de São Paulo (RME-SP), em especial nas Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) e analisa as repercussões das escolhas feitas pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo (SME-SP) por ocasião da implantação do Ensino Fundamental de nove anos. A hipótese da pesquisa é que a opção da SME-SP por reduzir em um ano a permanência das crianças nessas escolas, simultaneamente ao aumento da carga horária diária na escola, acarretou uma ampliação dos desafios às professoras e uma piora em suas já precárias condições de trabalho, em especial daquelas que exercem a sua função no período intermediário. Essas docentes, que antes da reorganização permaneciam com a mesma turma durante quatro horas, passaram a lecionar para duas turmas diferentes, sendo apenas duas horas com cada turma de até 35 crianças, sem momento de formação e planejamento coletivo com a outra professora da turma. A pesquisa tem como fontes documentos produzidos pela SME-SP, livros de ponto e de atribuição docente de três (3) EMEIs, entre 2006 e 2013, e entrevistas semiestruturadas com cinco (5) professoras. As análises dos dados tiveram como aporte teórico a Teoria Crítica da Sociedade, com especial atenção aos conceitos de Racionalidade Tecnológica e *Bildung* e *Halbildung* (formação e pseudoformação), desenvolvidos por Herbert Marcuse, Theodor W. Adorno e Max Horkheimer. Durante a pesquisa ficou evidente o esforço da atual gestão municipal e SME-SP em não tornar públicos os dados relacionados ao adoecimento docente. No entanto, houve acesso a um relatório, publicado em 2020, pela Fundação Carlos Chagas (FCC), financiado pela SME-SP em parceria com a Organização das Nações Unidas para a

Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), que revela dados do absenteísmo docente, em que é possível constatar que o adoecimento tem grande impacto no cotidiano das escolas de São Paulo, sendo a principal causa da ausência de professores. Dentre as escolas pesquisadas, houve tendência de aumento de licenças médicas das professoras do turno intermediário e um gradativo aumento nos dias de licenças médicas nas escolas, sugerindo uma piora nas condições de trabalho e saúde. Nas entrevistas, chamaram a atenção a repetida caracterização da rotina das EMELs como “*muito corrida*” por professoras com diferentes histórias de vida e o “*número de alunos*” como o fator que mais contribui para o adoecimento docente.

O nono e último trabalho é da autora Silva (2017), trata-se de uma dissertação intitulada “Um caminho para a identidade docente: do mal-estar à autonomia”. A análise busca conhecer como se estrutura tal identidade frente às situações de satisfação e insatisfação profissional, relacionando tais situações com o conceito de mal-estar e bem-estar docente. Outro aspecto analisado pela pesquisa é a relação entre a identidade profissional e as aspirações envolvidas no projeto de vida dos docentes; sobre esse aspecto, percebe-se uma identidade profissional que pode se construir desde a infância, por meio de identificações com familiares no processo de escolarização ou por circunstâncias da vida. Participaram da pesquisa seis (6) docentes que atuam no Ensino Fundamental da rede municipal de Porto Alegre/RS com tempo superior a oito (8) anos de docência. A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa do tipo exploratória, utilizando como instrumento de pesquisa, entrevista semiestruturada, que foi analisada por meio da Análise de Conteúdo, de Bardin (1979). A análise qualitativa possibilitou a construção de quatro categorias: Mal-Estar, Bem-Estar, Escolha Profissional e Desvalorização Profissional. As categorias foram analisadas de forma conjunta, considerando que a identidade docente é um processo dinâmico que se constrói e reconstrói ao longo das experiências docentes, nascendo das identificações feitas com a profissão ao longo da vida. Os resultados demonstram uma predominância da identificação com a profissão docente se iniciar na infância ou na juventude, aspecto que se concretiza em escolha profissional no futuro. No que tange as situações de mal-estar na docência, em sua maioria, são originadas pelo sentimento de impotência frente à vulnerabilidade social de crianças e jovens, bem como da desvalorização profissional que envolve perda do *status* social, proletarização e reformas educacionais que não

consideram as reais condições de trabalho. Contudo, as situações de bem-estar se relacionam ao reconhecimento do trabalho por meio dos alunos e estar a um longo período na mesma escola proporciona ver as mudanças positivas na vida destes.

O Estado do Conhecimento possibilitou conhecer o que está sendo pesquisado e as abordagens utilizadas por cada área ou temática pesquisada. Por meio dos estudos relacionados ao tema abordado, muitos já mostram um pouco da realidade nessa área de estudos. Por meio desses, podemos explorar alguns temas ou contextos ainda pouco explorados e que poderiam ser temáticas de novas pesquisas. A apresentação do estado do conhecimento, fazendo uso de quadros e gráficos, permite apontar um mapeamento, no qual informações relevantes são apresentadas, caracterizando-se uma apresentação objetiva identificando percentuais por região, área do conhecimento, tipo de estudo e, até mesmo, principais referências usadas nos estudos.

Nesse sentido, ao realizar o estado do conhecimento sobre a temática da pesquisa, observou-se que dos nove (9) trabalhos selecionados, sete (7) são oriundos de pesquisas realizadas no âmbito da Educação Infantil, uma (1) realizada no contexto mais amplo da educação básica e uma (1) não especifica o contexto. Além disso, dentre os nove (9) trabalhos selecionados, podemos constatar que somente seis (6) deles se aproximam do tema proposto, em sua maioria trazem a discussão entre formação continuada e a saúde emocional do docente na Educação Infantil. De acordo com os estudos em relação a Síndrome de *Burnout*, a profissão docente já é considerada, pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), como uma das profissões mais estressante, sendo assim, uma das profissões com maior indício à desenvolver a Síndrome de *Burnout*. Essa síndrome não atinge somente profissionais no âmbito nacional, mas ultrapassa as fronteiras e parece ser visto como de caráter epidêmico mundial (Gil, 2008; Schaufeli; Leiter; Maslach, 2009). Segundo Schaufeli (2005), acaba sendo uma das categorias mais investigada no mundo, para ele, os estudos ainda estão limitados sobre os efeitos adjacentes da Síndrome de *Burnout* entre a categoria de professores.

Pode-se observar uma lacuna significativa em estudos sobre o adoecimento e a saúde dos professores na educação básica, especialmente na Educação Infantil. Discute-se a saúde mental dos professores dessa fase durante a pandemia da COVID-19, abordando os impactos da crise na saúde mental, as dificuldades

enfrentadas e as estratégias adotadas para prevenir o adoecimento. Este trabalho ressalta a importância das iniciativas dos gestores educacionais em revisar tanto o sistema educacional quanto a formação acadêmica dos professores de Educação Infantil.

Três (3) trabalhos se distanciam dessa temática, um (1) por se tratar somente da saúde das crianças, tendo em vista a saúde nos processos de formação humana e os outros dois (2) estão voltados para o bem-estar e mal-estar do desenvolvimento da profissão. As situações de mal-estar na docência frequentemente se originam do sentimento de impotência frente à vulnerabilidade social das crianças e jovens, bem como da desvalorização profissional. Por outro lado, os sentimentos de bem-estar estão relacionados ao reconhecimento do trabalho pelos alunos.

No entanto, apesar da quantidade de trabalhos que surgiram após uma análise detalhada, percebe-se que o tema ainda é pouco explorado. Isso ressalta a importância de se aprofundar nas questões relacionadas à saúde e ao bem-estar dos docentes na Educação Infantil.

3 FORMAÇÃO DOCENTE, FORMAÇÃO CONTINUADA E AS ESPECIFICIDADES E NECESSIDADES DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo está subdividido em três partes. Em um primeiro momento discute-se sobre a formação docente e continuada, em um segundo momento sobre as especificidades dessas formações para a atuação na Educação Infantil e, em um terceiro momento, sobre a docência nesse contexto.

3.1 FORMAÇÃO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR ESTAR SEMPRE (IN)FORMADO

Hoje em dia, após inúmeras pesquisas e debates nos fóruns de educação das últimas décadas, tornou-se consenso que o investimento à formação de professores é um dos aspetos decisivos e uma das principais vias para suscitar reformas formativas bem-sucedidas e melhorar o desenvolvimento da formação e a qualidade da educação básica.

Dentro desse consenso, é sabido que a formação continuada é essencial para a capacitação do corpo docente, sendo amplamente aceito o modelo que ocorre nos próprios locais de atuação dos professores. Este trabalho, portanto, adota como ponto de partida a perspectiva da formação continuada *in loco*, considerando-a a tendência contemporânea mais efetiva para o desenvolvimento profissional dos professores. Além dessa abordagem, a ideia de educação ao longo da vida se mostra suficiente para atender às necessidades de formação contínua dos educadores.

É na escola que se revela a necessidade de formação de professores, tendo em conta o contexto em que se insere suas próprias características e características específicas. As propostas de formação continuada para professores, nos últimos anos, têm sido motivo de preocupação tanto para órgãos governamentais quanto para pesquisadores e teóricos da educação.

Vale ressaltar que a proposta de formação continuada entra no universo educacional com o objetivo de melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem nas escolas, visto que a escola é o local em que a maioria dos nossos alunos frequenta na tentativa de se apropriar do conteúdo sistematizado ao longo da história da humanidade, necessários à sua formação e humanização, bem como subsidiar o professor para que possa enfrentar, com maior segurança e competência, os desafios impostos pela educação contemporânea.

Ao analisar a história da formação de professores é possível inferir que múltiplas mudanças sociais acabam sendo os fatores que mais têm contribuído para o aumento da demanda por formação de professores, bem como seu exercício de reflexão na ação em torno de sua prática de ensino. Essa necessidade surge desde o momento em que as escolas públicas começam a interagir com diversos públicos, especialmente nas classes populares. Além disso, as mudanças sociais, econômicas e culturais ocorridas na última década reforçam a importância dessa interação.

Sabemos que os desafios impostos pela educação contemporânea são muitos e que os professores estão insatisfeitos e inseguros diante deles. Por isso, conforme assevera Freire (1991, p. 589):

[...] acreditamos que a formação continuada de professores é a solução possível para melhorar a qualidade do ensino. Nesse contexto, a formação continuada é uma tentativa de salvar a figura do professor que não respeita sua profissão, que hoje é muito desgastante. Assim, 'Ninguém nasce educador ou se caracteriza como educador. Nos tornamos educadores, formamo-nos como educadores, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática'.

Para o autor a formação permanente é uma aquisição de maturidade, nascida da consciência de ser. Quando a reflexão permeia a prática docente e a prática de vida, a formação permanente será requisito *sine qua non* para que o homem se retenha vivo, energizado, atuante em seu espaço histórico, crescendo em conhecimento e responsabilidade profissional e pessoal como cidadão. É do conhecimento geral que o homem, ao longo da sua vida, apropria-se da cultura acumulada pelas gerações anteriores, ao mesmo tempo que cria objetivações, correspondentes às suas ideias e aos desafios do seu tempo.

Vilela e Silva (2022) dizem que a educação é, então, um processo fundamental, pois é por meio dela que ocorre essa apropriação e que o indivíduo adquire os instrumentos para criar essas objetivações. A apropriação do conhecimento feito pelo homem na sociedade ocorre nas interações entre os membros que figuram as culturas e nas práticas sociais. Na nossa sociedade, essa alocação ocorre no cotidiano e em instituições construídas para isso, como as escolas.

A escola como instituição social, cuja tarefa é democratizar o conhecimento produzido pelos humanos no passado, é um espaço de mediação entre os sujeitos e a sociedade. Compreender a escola como mediação significa compreender o conhecimento como fonte para realizar um processo de emancipação humana e,

portanto, de transmutação social. Nesse contexto, é preciso desvendar qual é o papel político da escola, bem como seu papel pedagógico, além de dimensionar a prática pedagógica em todas as suas características e determinantes, com intencionalidade e coerência, provando um compromisso político para garantir que o processo de ensino-aprendizagem esteja a serviço da mudança necessária (Vilela; Silva, 2022).

Assim, a atividade educacional do professor é uma série de ações deliberadas e conscientes, destinadas a atingir um objetivo específico. Assim, entender a natureza da escola e da atividade docente, nessa perspectiva, implica articular a aprendizagem do aluno com a formação continuada do professor e sempre entender que a formação continuada deve estar a serviço da reflexão e da produção de conhecimento sistematizado, que possa oferecer as bases teóricas necessários para a articulação com a prática criativa do professor em relação ao aluno, à escola e à sociedade (Lima, 2001).

Ao conceber a educação continuada, é preciso entender que se trata de um processo de formação profissional para aqueles que concluíram a educação básica e estão exercendo a profissão. Assim, a formação permanente se dirige ao profissional introduzido em um contexto sócio-histórico profissional e tem como objetivo interceder o conhecimento socialmente acumulado em uma perspectiva transformadora da realidade.

Para realizar um ensino eficaz é necessário que os professores dominem continuamente os avanços da ciência e as teorias educacionais. Barbieri, Carvalho e Uhle (1995) apontam uma razão ainda mais urgente e profunda: o professor precisa buscar a resignificação de seus conhecimentos, não apenas para se atualizar, mas também porque isso está intrinsecamente ligado à própria essência do fazer pedagógico.

Vale elucidar que é de suma importância uma contribuição nesse sentido, ao desenvolver uma concepção de educação permanente, baseada em dois princípios da perspectiva marxista: o trabalho como categoria fundadora da vida humana e; a práxis da atividade docente levando em conta esses princípios marxistas, podemos deduzir que a educação permanente é a articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor com possibilidade de uma postura reflexiva dinamizada pela práxis (Lima, 2001).

Sabe-se que a formação continuada é essencial para os professores por vários motivos, incluindo a atualização dos conhecimentos, o desenvolvimento de novas habilidades pedagógicas, a melhoria da prática docente e o aumento da motivação e satisfação profissional. No contexto brasileiro, essa importância é ainda mais evidente devido às constantes mudanças nas políticas educacionais, nas demandas dos alunos e nas inovações tecnológicas.

A formação continuada permite que os professores se mantenham atualizados com as novas teorias e práticas pedagógicas, bem como com as mudanças no currículo nacional. Segundo Gatti (2016), a atualização constante é fundamental para que os educadores possam oferecer um ensino de qualidade, que atenda às necessidades e expectativas dos alunos.

Além de atualizar os conhecimentos, a formação continuada é fundamental para o desenvolvimento de novas habilidades. Conforme apontado por Nóvoa (1999), os professores precisam, constantemente, aprender novas metodologias de ensino, técnicas de gestão de sala de aula e estratégias de avaliação, que são essenciais para melhorar o aprendizado dos alunos.

A formação continuada contribui significativamente para a melhoria da prática docente. De acordo com Libâneo (2012), ao participar de programas de formação, os professores têm a oportunidade de refletir sobre sua prática, compartilhar experiências com outros colegas e implementar novas abordagens pedagógicas que podem levar a uma prática mais eficaz.

Os programas de formação continuada também desempenham um papel importante na motivação e satisfação dos professores. Segundo Tardif (2002), quando os professores se sentem competentes e valorizados, sua motivação aumenta, o que se reflete em um maior compromisso com a profissão e melhores resultados educacionais.

No contexto atual, caracterizado por rápidas mudanças sociais e tecnológicas, a formação continuada é essencial para que os professores possam responder adequadamente a essas demandas. A pesquisa de Costa e Souza (2020) destaca que a integração de tecnologias no ensino e a adaptação a novas formas de comunicação e interação exigem que os professores estejam em constante aprendizado.

O governo brasileiro tem implementado diversas políticas para incentivar a formação continuada dos professores. Programas como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica (Brasil, 2015) são exemplos de iniciativas que visam garantir que os professores tenham acesso a oportunidades de formação.

O desenvolvimento profissional contínuo é vital para a motivação e a satisfação dos professores. Formações continuadas oferecem oportunidades para que os educadores reflitam sobre suas práticas, compartilhem experiências com colegas e expandam seus conhecimentos. Day (1999) destaca que o desenvolvimento profissional contínuo não apenas melhora a prática pedagógica, mas também fortalece a identidade profissional dos professores, contribuindo para a retenção de talentos na área educacional. Além disso, a formação continuada ajuda a prevenir o *burnout*, um problema crescente entre professores, conforme discutido por Maslach e Leiter (2016).

A formação continuada é essencial para garantir que os professores estejam preparados para enfrentar os desafios de uma educação em constante evolução. Ao investir no desenvolvimento profissional dos educadores, estamos melhorando a qualidade do ensino e da aprendizagem e promovendo um ambiente escolar mais inclusivo, equitativo e tecnologicamente avançado. Políticas e práticas que apoiam a formação continuada devem ser uma prioridade para qualquer sistema educacional que aspire à excelência. Assim, garantir que os professores tenham acesso contínuo a oportunidades de desenvolvimento é fundamental para o sucesso e o progresso da educação como um todo.

3.2 AS ESPECIFICIDADES DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS PROFESSORES QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A formação continuada é especialmente importante na Educação Infantil, pois essa etapa é crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. No contexto brasileiro, a formação contínua dos professores da Educação Infantil contribui para a melhoria da qualidade do ensino e para o atendimento adequado das necessidades específicas das crianças nessa fase.

A Educação Infantil é uma fase crítica para o desenvolvimento integral da criança. Segundo Cury (2002), os primeiros anos de vida são fundamentais para a

construção das bases cognitivas, afetivas e sociais. A formação continuada permite que os professores se atualizem sobre as melhores práticas pedagógicas que promovem o desenvolvimento integral da criança.

A qualidade do ensino na Educação Infantil é diretamente influenciada pela formação dos professores. Conforme apontado por Kramer (2006), a formação continuada contribui para que os educadores adquiram conhecimentos específicos sobre as necessidades e características das crianças pequenas, melhorando assim a qualidade do ensino oferecido.

A formação continuada possibilita aos professores a adoção de práticas pedagógicas inovadoras. De acordo com Barbosa (2012), é essencial que os educadores da Educação Infantil conheçam e apliquem metodologias que estimulem a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. A formação contínua oferece o suporte necessário para a implementação dessas práticas.

A formação continuada também é importante para que os professores estejam atualizados sobre as políticas educacionais e as diretrizes curriculares. Segundo Gandin (2013), as mudanças nas políticas públicas exigem que os professores estejam em constante atualização para garantir que suas práticas estejam alinhadas com as normas vigentes e com as expectativas da sociedade.

A formação continuada incentiva a reflexão sobre a prática docente e promove a melhoria contínua. Oliveira (2010) destaca que os programas de formação contínua proporcionam momentos de reflexão e troca de experiências entre os professores, o que contribui para o aprimoramento das estratégias pedagógicas.

A formação continuada na Educação Infantil também abrange aspectos de inclusão e diversidade. De acordo com a pesquisa de Arce (2014), é fundamental que os professores estejam preparados para lidar com a diversidade cultural, social e individual das crianças, promovendo uma educação inclusiva e respeitosa.

Por fim, a formação continuada oferece suporte ao desenvolvimento profissional dos professores. Segundo Tardif (2002), a valorização e a capacitação contínua dos educadores são essenciais para a construção de uma carreira sólida e para o aumento da satisfação profissional, o que, por sua vez, impacta positivamente a qualidade do ensino.

3.3 A DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, a expressão utilizada até a década de 1980 era educação “pré-escolar”, o que subentendia que a Educação Infantil era uma etapa anterior e preparatória a escolarização, que só iniciaria no Ensino Fundamental.

Com a Constituição Federal de 1988, torna-se dever do Estado o atendimento em creche e pré-escolas para crianças de zero (0) a seis (6) anos de idade. Porém, com a promulgação da LDB, em 1996, a Educação Infantil passa a ser integrante da educação básica, tendo a mesma importância que o Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Devido a modificação introduzida pela LDB, em 2006, a Educação Infantil passou a atender crianças com a faixa etária de zero (0) a cinco (5) anos.

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento essenciais das crianças de zero (0) a cinco (5) anos e 11 meses, sendo esse o primeiro momento de separação de seus vínculos afetivos familiares e o primeiro contato com a escola, nessa etapa são associados o educar e o cuidar, sendo complemento da educação familiar.

Em nosso país, a Educação Infantil tem passado por inúmeras transformações devido a uma série de fatores. A inclusão da Educação Infantil na Educação Básica, desde a Constituição Federal, de 1988, e sua regulamentação pela Lei n. 9.394 (LDB), em 1996, tirou o atendimento em creches da esfera do assistencialismo e o integrou ao trabalho pedagógico feito nas pré-escolas, dentro de uma perspectiva de constituírem a primeira etapa da Escola Básica. A partir da segunda metade do século XX, foram instituídas novas perspectivas para o trabalho pedagógico, inovando a visão de criança pequena e suas possibilidades de aprender. O reconhecimento que hoje é dado pela área educacional a questões como subjetividade, diversidade, justiça social e garantia de direitos às crianças desde o nascimento tem criado perspectivas para se compreender a educação e cuidado da criança pequena.

Atualmente qualidade do trabalho realizado na educação infantil tem sido causa de preocupação entre gestores públicos, educadores e familiares. Seja pela necessidade de uma formação docente especializada, que contemple o trabalho pedagógico com crianças pequenas, seja pela falta de adequação de infraestrutura nas unidades escolares, o que destaca a importância de se pensar sobre a organização curricular desta etapa de ensino e de criar ações que articulem o trabalho

pedagógico realizado na Educação Infantil com aquele realizado pelas demais etapas da Educação Básica (Oliveira, 2019).

O principal foco no debate sobre a BNCC foi assegurar a peculiaridade da educação infantil no que tange a organização de situações educativas da aprendizagem e do desenvolvimento das crianças, no intuito de amparar o direito de todas as crianças, desde o nascimento, com objetivo de desenvolver a criatividade e ter acesso a novos conhecimentos (Oliveira, 2019).

Para isso, é trabalho do professor refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar as práticas e interações promovendo, assim, o aprendizado e desenvolvimento das crianças. Por isso, ao pensarem na organização dos tempos e espaços das creches e pré-escolas é fundamental que: Planejem atividades com significado, nas quais as crianças possam experimentar possibilidades e ser protagonistas da ação educativa; Aproveitem os momentos de cuidado (banho, troca de fralda, alimentação) para interagir com as crianças e possibilitar a participação, a expressão e o conhecimento de si mesmos. A definição de intencionalidade na BNCC é:

[...] organização e preposição, pelo educador, de experiências que permitam as crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimenta-se, vestir-se, higienizar-se), na brincadeira, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (Brasil, 2018, s/p).

Sendo assim, é possível dizer que a intencionalidade educativa está presente em todos os momentos da jornada na Educação Infantil, que incluem: Acolhimento e despedida; Rotinas de cuidados; Atividades de livre escolha; Experiências propostas pelos professores; Momentos de grande grupo; Momentos de pequeno grupo; Momentos de área externa; Momentos de conversa; Hora da história; Festividades e encontros com as famílias.

Reconhecendo as especificidades que constituem a etapa da Educação Infantil, é possível perceber o quão exaustivo é essa profissão. Carlotto (2010), em um de seus estudos sobre a diferença entre os níveis de ensino, faz uma comparação pertinente entre a Educação Infantil e os demais níveis da educação, destacando que os professores da Educação Infantil apresentam menores níveis de exaustão emocional e maiores índices de realização profissional, afirma ainda que esse

resultado pode estar relacionado a faixa etária dos alunos na pré-escola. De acordo com Reis (2005), isso é possível porque a relação professor-aluno está carregada de afetividade, o que proporciona ao profissional criar inúmeras possibilidades de ambiente favorável a uma experiência pré-escolar bem-sucedida.

Mesmo considerando que os professores da Educação Infantil possuam uma sobrecarga menor de trabalho, por lidar com crianças pequenas, vale ressaltar que mesmo neste nível da educação é possível existir um fator de risco para a saúde e bem-estar docente, seja ele pela carga horária, o tempo de exercício profissional ou pela quantidade de alunos em sala. Quanto maiores esses fatores, maior é a responsabilidade e o sentimento de desgaste emocional deste profissional.

Para Scliar (2007), o conceito de saúde reflete a conjuntura social, econômica, política e cultural. Ou seja: saúde não representa a mesma coisa para todas as pessoas. Dependerá da época, do lugar, da classe social. Dependerá de valores individuais, dependerá de concepções científicas, religiosas, filosóficas.

O conceito da Organização Mundial da Saúde (OMS), divulgado na carta de princípios, de 7 de abril de 1948 (desde então o Dia Mundial da Saúde), implicando o reconhecimento do direito à saúde e da obrigação do Estado na promoção e proteção da saúde, diz que “Saúde é o estado do mais completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de enfermidade” (OMS, 1948, s/p).

Saúde deveria expressar o direito a uma vida plena, sem privações. Um conceito útil para analisar os fatores que intervêm sobre a saúde e sobre os quais a saúde pública deve, por sua vez, intervir, é o de campo da saúde (*health field*), formulado em 1974, por Marc Lalonde, titular do Ministério da Saúde e do Bem-estar do Canadá - país que aplicava o modelo médico inglês. De acordo com esse conceito, o campo da saúde abrange: a biologia humana, o meio ambiente, o estilo de vida e a organização da assistência à saúde. No entanto, esse é apenas um componente do campo da saúde e não necessariamente o mais importante. É claro que essas coisas não são excludentes, mas a escassez de recursos na área da saúde obriga, muitas vezes, a selecionar prioridades.

Para tornar essa etapa obrigatória e a reconhecer como essencial, ela entra no plano da BNCC. O documento reconhece a etapa da educação básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade das crianças. A escola de ontem, não se caracteriza como a escola de hoje, e que bom que as coisas

e percepções mudaram. Com isso, docentes e equipe gestores precisam se preparar para essa clientela e para as novas demandas educacionais.

A BNCC enfatiza a importância de observar e registrar a trajetória de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança e do grupo enquanto participam das experiências propostas. Esses registros podem incluir materiais produzidos tanto pelos professores quanto pelas crianças, e os resultados permitem que as famílias vejam a história das experiências vividas. Essa abordagem promove uma formação e desenvolvimento humano abrangente nas dimensões física, intelectual, social, emocional e cultural. O objetivo é construir uma sociedade mais justa, ética, democrática, responsável, inclusiva, sustentável e solidária. De acordo com as políticas públicas, essa etapa de ensino é planejada no âmbito municipal, sendo o município responsável pelo currículo e pelo desenvolvimento de todo o processo educativo.

Quando a criança começa a ir para a escola, ela já entra na escola como um ser completo, com suas histórias, seus direitos, sendo construtora de história e conhecimento. O docente da Educação Infantil se coloca como construtor de um vínculo estável e de confiança com seus alunos. Nesse momento da educação o docente deve instigar a investigação e a curiosidade dos alunos, realizando boas perguntas e transformando essas em ações de busca do conhecimento.

As escolas de Educação Infantil buscam instrumentos de apoio pedagógico, sendo o Projeto Político Pedagógico (PPP) um elemento fundamental para orientar o trabalho na instituição e fortalecer suas ações. Outro aspecto fundamental são as formações continuadas dos docentes. Ao planejar essas formações, o foco principal deve ser a elaboração de experiências e atividades de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento das crianças de zero (0) a cinco (5) anos. Essa formação é contínua e precisa ser constantemente atualizada e ampliada, pois estamos sempre lidando com transformações culturais constantes.

Para que a formação continuada seja um instrumento de apoio ao docente, são sugeridos alguns passos no guia de implementação da BNCC, sendo eles: continuidade, formação no dia a dia da escola, uso de evidências, coerência; e em relação à metodologia, entram em foco as abordagens práticas e as melhores experiências dos docentes. Envolvendo os próprios docentes da rede, na busca de troca de práticas, pode ser uma possibilidade de maior engajamento por parte dos

docentes e o engajamento pode ser significativo, uma vez que o pertencimento a construção será efetivo.

A formação de professores possibilita aos docentes momentos para o planejamento, a avaliação e a reorientação de suas práticas. Como afirmam Formosinho (2001) e Oliveira-Formosinho (2005), estão envolvidas a experiência como alunos, a formação profissional (curso em nível de magistério ou superior) e, dentro dela, a prática pedagógica (estágio).

Torna-se importante que as políticas desenvolvidas nesse contexto valorizem e respeitem os professores. Eles devem ter espaço para expor suas ideias e expectativas e precisam ser ouvidos. O conhecimento proveniente de sua experiência deve ser considerado e valorizado. Os projetos devem identificar as teorias praticadas e, por meio delas, criar situações para analisar e criticar suas práticas, promover a reflexão a partir delas, permitir diálogos baseados em novos fundamentos teóricos, trocar experiências e propor novas formas de superação de dificuldades.

Para Domingues (2009), a formação contínua na escola deve estar apoiada em um trabalho coletivo, baseada na investigação da ação docente e buscando, por meio de todas as ações, promover o desenvolvimento profissional do docente. Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares e a escola desempenha um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas as situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável. Evidencia-se que são muitos os desafios a serem superados para garantir o direito da criança e delinear a formação dos profissionais, de modo a promover o respeito à criança enquanto cidadã de direitos.

Estabelece-se, desta forma, a necessidade de formação dos educadores a partir de sua realidade, de seu cotidiano, uma ação “bem trabalhada e refletida criticamente, que pode contribuir para o processo de formação continuada dos professores” (Alonso, 2010, p. 177). Ao propor um trabalho de formação continuada nas instituições, a supervisão não deixará de realizar suas “tarefas rotineiras, mas indica um redirecionamento do trabalho [...] cuja atenção deve se voltar para os problemas que ocorrem em sala de aula, com os professores” (Alonso, 2010, p. 177). A formação possibilita aos professores momentos para planejamento, avaliação e reorientação de suas práticas.

De acordo com Nóvoa (2015), a instituição escolar e a formação para atuação neste espaço não podem continuar sendo da maneira como foram pensadas em meados do século XIX. É preciso promover mudanças, mas não se deve ter a ilusão de que a escola pode resolver todos os problemas, pois isso pode levar à desilusão de que nada foi alcançado. Alguns marcos históricos nesse processo são de extrema importância. Um exemplo é o quadro negro, um instrumento fundamental para o docente explicar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem. A partir dessa perspectiva, conforme observado por Nóvoa (2015), é possível perceber que houve poucos avanços significativos do século XIX até os dias de hoje. Segundo Nóvoa (2015, p. 20):

O trabalho dos professores deve ser apoiado e continuado por três movimentos. Primeiro, uma organização mais aberta e diversificada dos espaços e dos tempos escolares. Segundo, um currículo centrado nos alunos e em suas aprendizagens e não em listas intermináveis de conhecimentos ou competências. Terceiro, uma pedagogia com dimensão fortemente colaborativa, que utilize a relação (as redes) como dispositivo de comunicação e aprendizagem.

A tecnologia estando cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, fez surgir uma possibilidade bastante interessante, que pode ser revolucionária. De acordo com os estudos que definem a sala de aula invertida, que é uma maneira de melhorar o ensino-aprendizagem, pois possibilita que os alunos estudem em casa e quando chegam à sala de aula, já com um conhecimento prévio, podem discutir o assunto estudado e ampliar seus conhecimentos. Outra proposta para a atualidade, que torna a atividade da docência desafiadora, são as metodologias ativas, que tem como proposta incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, tornando o aluno responsável pela construção de conhecimento, ou seja, protagonista; nesse caso o professor é coadjuvante no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa mesma proposta, a cibercultura expressa uma mutação fundamental da própria essência da cultura, ou seja, um mundo virtual com informações, no qual todos podem navegar e se comunicar. De acordo com a tese desenvolvida por Lévy (1999, p. 247), a chave da cultura do futuro é o conceito de universal sem totalidade, nessa proposição, “o universal” significa a presença virtual da humanidade para si mesma.

O universal abriga o aqui e agora da espécie, seu ponto de encontro, um aqui e agora paradoxal, sem lugar nem tempo claramente definíveis.

Como a aprendizagem é um processo, e para que provoque mudanças no comportamento do aluno e amplie seus conhecimentos, este precisa compreender a relação que há entre a aprendizagem e a sua vida, e o professor compreender a importância de valorizar os conhecimentos que o aluno já tem, relacionando com o conteúdo que está sendo trabalhado, de acordo com Freire (2002, p. 32):

Pensar certo, do ponto de vista do professor, tanto implica o respeito ao senso comum no processo de sua necessária superação quanto ao respeito e ao estímulo à capacidade criadora do educando. Implica o compromisso da educadora com a consciência crítica do educando cuja 'promoção' da ingenuidade não se faz automaticamente.

Sendo assim, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento na BNCC para a Educação Infantil vem buscando práticas de brincadeiras e atividades propostas na rotina escolar, a equipe gestora deve orientar e/ou elaborar documentos próprios (PPP ou currículo) e o papel do professor é observar, acompanhar e documentar todo o processo de aprendizagem no desenvolvimento da criança.

4 SAÚDE E FORMAÇÃO EM PROL DO BEM-ESTAR NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo está subdividido em dois momentos. Inicialmente se discute sobre a saúde e o bem-estar na docência na Educação Infantil. Em um segundo momento, aborda-se sobre a importância de trazer esse tema nas formações ofertadas aos profissionais que atuam nesse contexto.

4.1 SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O trabalho é uma atividade essencialmente humana, nele o homem se realiza pessoalmente, adquire meios para sua sobrevivência e desenvolve suas habilidades, sendo impactado de forma positiva. Como toda a profissão nos tempos atuais, um estudo da *International Stress Management Associatio* no Brasil (ISMA/BR) apontou, em 2020, que o nosso país é o segundo mais afetado pelo esgotamento profissional excessivo no mundo. De acordo com a OMS, o Brasil possui a maior taxa de pessoas com ansiedade, além de ocupar o quinto lugar de pessoas com depressão, essas duas condições estão ligadas à Síndrome de *Burnout*. A Síndrome de *Burnout* ou síndrome do esgotamento profissional, é definida como um estado físico, emocional e mental no qual o indivíduo vivencia extrema exaustão, despersonalização e redução do senso de realização pessoal. Para a formação da docência, existe um desequilíbrio entre as demandas exigidas, como rendimento, bom trabalho e boa formação. A exigência da atualidade e a desvalorização da profissão vem, cada vez mais, exigir a necessidade de trabalhar em mais de um local para compor a renda mensal, tornando a jornada de trabalho exaustiva.

Essa ambivalência deve ser enfrentada de forma equilibrada pelos trabalhadores, com momentos bons e outros nem tanto. Porém, este pêndulo pode se desequilibrar para o lado negativo, o que pode ocasionar o adoecimento. Um dos grupos profissionais que tem enfrentado um crescente índice de adoecimento é o grupo dos professores.

O docente pode ser visto, em nossa sociedade, como um profissional de grande importância, pois desempenha a função de orientador ao longo da vida de muitas pessoas, que posteriormente seguirão diferentes carreiras. Entretanto, no cenário atual da educação, observa-se um aumento no número de professores que reportam problemas de saúde, desânimo e insatisfação.

Conforme a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a atividade docente é considerada uma das mais estressantes. Estudos indicam um crescimento no número de profissionais da educação que apresentam algum tipo de enfermidade relacionada à saúde, pois a prática do ensino, atualmente, se tornou uma das tarefas mais extenuantes e estressantes. Isso não afeta apenas o bem-estar mental e psicológico dos educadores, mas também impacta sua saúde física, o que compromete seu desempenho profissional (OIT, 2007).

Produzir narrativas e promover saúde estão ligados a políticas de subjetivação que veem a vida como uma contínua invenção, não como algo já definido. Refletir sobre a atuação de um professor, hoje, é uma tarefa bastante complexa, pois estamos vivenciando uma realidade escolar em constante mudança e uma pressão social que vê a escola como a solução para todos os problemas sociais do Brasil. Essa pressão exige uma rápida adaptação dos profissionais da educação.

Além das múltiplas demandas, outras razões são apontadas para esta situação. O ambiente de trabalho inadequado, as baixas condições salariais e a desvalorização da profissão são apontadas por vários autores como alguns dos principais fatores que colaboram para o aumento dos casos de docentes adoecidos (Esteve, 2005; Giordano; Andrade, 2006). Mendes (2006) afirma que estes profissionais são pressionados para dominarem as novas tecnologias que são introduzidas no contexto escolar, sem um preparo antecipado para isso, este também é um fator que pode resultar em mal-estar.

Os educadores têm lidado, de maneira crescente, com condições de trabalho cada vez mais difíceis. Apesar disso, continuam a enfrentar a pressão de ministrar aulas utilizando novas metodologias e tecnologias que auxiliam na compreensão do conteúdo. Isso resulta em uma enorme responsabilidade que recai sobre esses profissionais, que frequentemente precisam ensinar temas que não são tradicionalmente atribuídos à escola, sobrecarregando ainda mais suas obrigações (Mendes, 2006).

A sala de aula será, cada vez mais, um ponto de partida e de chegada, um espaço importante, mas que se combina com outros espaços para ampliar as possibilidades de atividades de aprendizagem. O que deve ter uma sala de aula para uma educação de qualidade? Precisa, fundamentalmente, de professores bem-

preparados, motivados, bem remunerados e com formação pedagógica atualizada. Isso é incontestável!

Para que os professores possam educar com qualidade, é essencial que tenham acesso e competência para organizar e gerenciar as atividades didáticas em, pelo menos, quatro áreas principais. Primeiro, é preciso repensar todo o processo educativo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades e a definir o que realmente vale a pena fazer para aprender, seja em conjunto ou individualmente. Segundo, novos campos estão se abrindo na educação *online*, principalmente na educação à distância, graças à *Internet*. Terceiro, na educação presencial, a chegada da *Internet* também está trazendo novos desafios para a sala de aula, tanto tecnológicos quanto pedagógicos. Por fim, embora as tecnologias sozinhas não mudem a escola, elas oferecem inúmeras possibilidades de apoio ao professor e de interação com e entre os alunos (Moran; Masetto; Behrens, 2003).

Segundo Bulgraen (2010), o professor atua como uma ponte entre os alunos e o saber. Porém, na realidade, ainda há contextos em que a atuação do docente se concentra mais na execução de um processo de ensino, no qual o conteúdo precisa ser transmitido de maneira contínua. Isso impõe certas demandas sobre a postura e o modo de trabalho do professor, o que pode resultar na perda desse vínculo essencial com os alunos. Essas pressões, aliadas à diferença entre o que se espera e o que realmente pode ser concretizado no ambiente escolar, podem levar os educadores a enfrentar altos níveis de estresse. Tal estresse pode afetar negativamente sua saúde mental, psicológica e física, em virtude das constantes exigências que passaram a fazer parte das funções do professor.

Estabelecer normas e incentivos para a inclusão seria mais benéfico se as condições para o ensino e a aprendizagem fossem mais equitativas e se houvesse uma estrutura minimamente adequada para a atuação do educador durante o exercício de sua função, o que, em diversas situações, não acontece. As abordagens voltadas para a implementação da LDB, que são as diretrizes essenciais da educação no Brasil, tornam a atuação do professor uma interseção entre a formação profissional e a formação cidadã.

Diversas circunstâncias podem impactar negativamente a saúde mental dos educadores, resultando em alterações temporárias em seu estado de saúde e

ocasionando doenças ou outros tipos de sofrimento e distúrbios mentais que afetam de maneira significativa seu trabalho e desempenho.

No contexto dos educadores, observa-se que a saúde mental, enquanto área de estudo, se torna cada vez mais um elemento crucial para o progresso e a continuidade das funções desempenhadas. De acordo com critérios definidos pela OMS, a saúde mental é considerada adequada quando o indivíduo consegue explorar plenamente suas habilidades, tanto intelectuais quanto práticas, além de demonstrar competência no desenvolvimento de aspectos emocionais e nas interações sociais. Nesse contexto, é evidente que a saúde mental influencia diretamente a capacidade física e psicológica para a execução das tarefas, sendo essencial para o cumprimento das obrigações de qualquer profissional (Oliveira et al., 2020).

No que diz respeito à saúde mental dos educadores, nota-se uma situação em ascensão em seu ambiente de trabalho, que está provocando conflitos significativos para seu bem-estar físico e psicológico. É possível ressaltar como principal agente a globalização e as transformações no ambiente de trabalho, que se torna cada vez mais tecnológico e dinâmico, exigindo a aquisição de novas habilidades e o uso de ferramentas pedagógicas (Oliveira et al., 2020).

Contudo, as tecnologias por si só não transformam a escola, mas oferecem inúmeras oportunidades de suporte ao educador e de interação entre os alunos (Moran; Masetto; Behrens, 2003). Esses elementos da globalização acabam por estruturar as políticas educacionais, adaptando-se à realidade atual e formando novos indivíduos aptos a exercer funções dentro desse contexto político, convertendo a escola em um espaço de subjetivação social, fundamentado em normas, modelos e diretrizes que possibilitam aos profissionais atuar conforme os interesses político-econômicos do mundo globalizado (Cosmo, 2019).

Dentre as mudanças, nota-se que o esgotamento do professor em relação aos fatores psicossociais, as necessidades de adaptação e o domínio de novas práticas são os pontos mais importantes para o exercício favorável de suas funções (Oliveira; Santana; Oliveira, 2017).

O trabalho do professor é formado por diversas linhas de pensamento e ações, que abrangem as experiências vividas em sala de aula e fora dela, a interação com a direção e o calendário escolar, além das normas de adequação requeridas pela instituição para orientar a atuação do educador. Se não for orientado de maneira

estruturada, levando em conta os limites físicos e mentais, os funcionários podem acabar perdendo ou diminuindo seu potencial para atingir objetivos e produzir mais.

Dentre as mudanças, nota-se que o esgotamento do professor em relação aos fatores psicossociais, as necessidades de adaptação e o domínio de novas práticas são os pontos mais importantes para o exercício favorável de suas funções (Oliveira;

O trabalho do professor consiste em muitas formas de pensar e agir, que incluem situações vivenciadas em sala de aula e fora dela, as relações com a diretoria e a agenda docente e os padrões de adaptação exigidos pela instituição para orientar o trabalho do professor. Se não for gerido de forma organizada, tendo em conta as limitações físicas e mentais, os trabalhadores acabam por perder ou reduzir o seu potencial para atingir os seus objetivos e resultados.

Sendo assim, torna-se importante explorar esse tema com novas pesquisas, sem deixar de se levantar as condições de trabalho do profissional desta etapa e as relações interpessoais, que são influenciadoras do estresse das professoras estudadas, ressaltando-se a necessidade de compreender o profissional em sua integralidade.

4.2 A IMPORTÂNCIA DE TRAZER A SAÚDE E O BEM-ESTAR COMO TEMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

No ano de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, a comunidade escolar foi surpreendida com uma nova normativa educacional, afetando não só professores e alunos, mas também seus familiares. Pois, todos deveriam estar engajados no trabalho de ensino-aprendizagem de suas crianças e jovens. A pandemia fez com que as salas de aulas presenciais fossem, temporariamente, abandonadas e, de um dia para outro, professores e alunos tiveram que encontrar novas maneiras de aprender.

Diante dessa súbita mudança no modo de ensinar, os professores sofrem na pele a pressão de planejar, elaborar e avaliar atividades à distância, mesmo sem capacitação adequada. Foram obrigados a utilizar e adquirir, por conta própria, os materiais necessários para utilização da tecnologia no ensino remoto. Tendo que dividir a exaustiva responsabilidade da profissão por meios virtuais e a rotina familiar com inúmeras obrigações domésticas e cuidados com os filhos (Oliveira, 2020).

Entretanto, vale ressaltar que, antes mesmo da pandemia da COVID-19, os professores já sofriam dificuldades para exercer suas funções, ora pela carga horária e baixa remuneração, ora pelas condições precárias das ferramentas de trabalho (Paludo, 2020).

A utilização das novas tecnologias e mídias social acarretou aos professores uma sobrecarga e um acúmulo de trabalho, pois o tempo de preparo das aulas eram muito maiores, devido a utilização dos recursos tecnológicos e pedagógicos utilizados para o desenvolvimento das atividades docentes (Souza et al., 2021). O que afetou negativamente a Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) destes profissionais.

Sendo assim, a saúde e o bem-estar se tornaram temas essenciais na formação continuada dos professores, especialmente devido à natureza desafiadora e estressante da profissão docente. Incorporar esses temas na formação continuada pode melhorar a qualidade de vida dos docentes, reduzir o estresse e a síndrome de *burnout*, priorizando a saúde e o bem-estar, conseqüentemente, melhorar o ambiente escolar e a qualidade do ensino. No contexto brasileiro, há várias razões e benefícios para se incluir saúde e bem-estar como temas centrais na formação continuada.

A profissão docente é conhecida por seus altos níveis de estresse e risco de *burnout*. Segundo a pesquisa de Carlotto (2010), a inclusão de temas relacionados à saúde mental e ao bem-estar na formação continuada pode ajudar os professores a desenvolverem estratégias de enfrentamento eficazes, reduzindo o estresse e prevenindo o adoecimento.

Somado a isso, no dia 18 de setembro de 2023, foi criada a Lei n. 14.681, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação (Brasil, 2023). Tendo como base os artigos 1, 2 e 3, que dispõem:

Art. 1º Esta Lei dispõe sobre a criação da Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, considerada a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura.

Art. 2º Para fins da aplicação desta Lei, consideram-se:

I - qualidade de vida no trabalho: conjunto de normas, diretrizes e práticas que integram as condições, a organização, os processos de trabalho, as práticas de gestão e as relações socioprofissionais, com a finalidade de alinhar as necessidades e o bem-estar dos servidores à missão institucional;

II - bem-estar no trabalho: a percepção de emoções positivas e o sentimento de satisfação do trabalhador com relação à organização e às condições de trabalho, às práticas de gestão, ao envolvimento afetivo com o desenvolvimento de suas tarefas e às possibilidades de reconhecimento simbólico;

III - saúde integral: visão integrada do trabalhador como um ser biopsicossocial, com demandas nas diversas áreas da vida, incluída a do trabalho;

IV - valorização do profissional da educação: em consonância com o artigo 67 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, reconhecimento institucional, por meio da implementação de condições ambientais e relacionais, que contribui para a realização profissional, o aprimoramento das relações socioprofissionais e a ampliação das competências profissionais.

Art. 3º A Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação será baseada na promoção da saúde integral, no desenvolvimento pessoal e profissional, nas práticas de gestão, nas ações de qualidade de vida no trabalho e na promoção de vivências de bem-estar (Brasil, 2023, s/p)

Por isso, defendemos a pertinência de trazer a saúde docente para dentro dos cursos de formação ofertados as docentes, tendo em vista que professores saudáveis e bem-preparados para lidar com o estresse criam um ambiente de trabalho mais positivo e produtivo. De acordo com a pesquisa de Silva e Oliveira (2016), programas de formação que abordam saúde e bem-estar contribuem para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso e colaborativo, o que beneficia tanto os professores quanto os alunos.

A formação continuada que inclui saúde e bem-estar também pode focar no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Essas habilidades são essenciais para a gestão de sala de aula e para a construção de relações saudáveis com os alunos. Segundo Antunes (2011), professores que possuem um bom desenvolvimento socioemocional estão mais capacitados para lidar com os desafios do dia a dia escolar.

A inclusão de temas de saúde na formação continuada incentiva os professores a adotarem hábitos de vida mais saudáveis. De acordo com uma pesquisa de Farias e Nahas (2005), programas de educação para a saúde podem aumentar o conhecimento dos professores sobre nutrição, atividade física e outros aspectos do estilo de vida saudável, levando a uma melhoria geral na qualidade de vida.

Professores que se sentem bem e estão em boa saúde física e mental tendem a ser mais eficazes em suas práticas pedagógicas. Segundo Freitas e Guimarães (2013), o bem-estar dos professores tem um impacto direto no desempenho

acadêmico dos alunos, pois professores mais motivados e saudáveis conseguem criar aulas mais dinâmicas e engajadoras.

A formação continuada que aborda saúde e bem-estar contribui para uma formação holística do professor. Conforme apontado por Gatti (2016), é importante que os programas de formação continuada considerem o professor como um indivíduo completo, cujas necessidades físicas, emocionais e profissionais devem ser atendidas de maneira integrada.

A inclusão de temas de saúde e bem-estar na formação continuada dos professores é essencial para garantir que os educadores estejam em condições de fornecer uma educação de alta qualidade. Investir na saúde e no bem-estar dos professores não só melhora a prática pedagógica e previne o *burnout*, mas também promove a satisfação e a retenção dos educadores. Políticas e práticas que apoiam a saúde e o bem-estar dos professores devem ser uma prioridade para qualquer sistema educacional que aspire à excelência. Garantir que os professores tenham acesso contínuo a oportunidades de desenvolvimento em saúde e bem-estar é fundamental para o sucesso e o progresso da educação como um todo.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Toda pesquisa está vinculada a um método, que em uma perspectiva ampla, pode ser entendido “como sendo o caminho escolhido para atingir os objetivos preestabelecidos na elaboração do projeto de pesquisa” (Oliveira, 2007, p. 48). O método nos possibilita estudar, compreender e esclarecer regras, técnicas e procedimentos metodológicos para alcançar caminhos predefinidos para elaboração do projeto de pesquisa.

Para Oliveira (2007), nesse contexto teórico-metodológico a utilização de métodos e técnicas está ligada aos objetivos, hipóteses e aos fundamentos teóricos do objeto de estudo. Esse processo envolve escolher, de modo criterioso e sistemático, como se fará a produção, a descrição, a explicação, a análise de fatos e fenômenos e sua interpretação.

O capítulo traz o percurso metodológico adotado para a presente pesquisa, neste capítulo é possível demonstrar como a mesma foi desenvolvida e os métodos utilizados para a coleta e para a análise dos dados. Considera-se método a maneira escolhida pelo pesquisador para o alcance de seus objetivos, mediante o trabalho que se pretende desenvolver. Sob esta ótica, Lakatos e Marconi (2003) denominam o método como o conjunto de atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar objetivos e obter conhecimentos válidos e verdadeiros. Essas atividades delineiam o caminho a ser seguido, identificam erros e auxiliam nas decisões dos pesquisadores. Portanto, o método é uma maneira eficaz para se chegar no local em que se deseja com um trabalho de pesquisa, independentemente de sua magnitude, pois a escolha do método de pesquisa dará embasamento e credibilidade ao trabalho realizado.

Trata-se de uma pesquisa eminentemente qualitativa que, segundo Minayo e Sanches (1993), caracteriza-se por privilegiar um olhar mais detalhado sobre o objeto estudado. Logo, o principal objetivo não está na generalização dos dados, mas sim na compreensão aprofundada do fenômeno estudado. Nos tópicos a seguir especificamos os aspectos relacionados ao método.

5.1 DELINEAMENTO

Os delineamentos metodológicos auxiliam o pesquisador no desenvolvimento do trabalho científico. Desta forma, serão abordados os tipos de pesquisa utilizados,

os instrumentos necessários para se chegar ao real propósito do trabalho e as abordagens que o envolveram.

A pesquisa tem por objetivo estabelecer uma série de compreensões no sentido de encontrar respostas para as indagações e questões que existem em todos os ramos do conhecimento humano. Seu propósito é tentar conhecer e explicar os fenômenos que ocorrem nas mais variadas manifestações. Assim, para a realização deste trabalho, a concepção da pesquisa será de cunho qualitativa, quanto ao objetivo será descritiva, a fonte de dados será pesquisa bibliográfica e documental, a coleta de dados também será pesquisa bibliográfica e documental, com a proposição de uma formação continuada e a análise de conteúdo será pautada na obra de Bardin (2016).

Segundo Gil (2008), o objetivo principal da pesquisa descritiva é descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, ou estabelecer relações entre variáveis. Diversos estudos podem ser classificados sob este título, sendo uma de suas características mais marcantes a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática. Dentre as pesquisas descritivas, destacam-se aquelas que visam estudar as características de um grupo, incluindo sua distribuição por idade, sexo, origem, nível de escolaridade e estado de saúde física e mental, entre outros.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Recomenda-se a pesquisa em bases de dados nacionais e internacionais (Gil, 2008).

Outra fonte de informação foi a pesquisa documental, utilizando documentos e livros como referência. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), documentos são todos os materiais, escritos ou não, que podem servir como fonte de informação para a pesquisa científica e que ainda não foram analisados. A pesquisa documental é uma técnica de pesquisa qualitativa responsável por coletar e selecionar informações por meio da leitura de documentos, livros, revistas, gravações, filmes, jornais, bibliografias, entre outros. A pesquisa documental utiliza fontes primárias, ou seja, materiais que não receberam ainda um tratamento analítico (Gil, 2008).

Para a pesquisa documental, os documentos utilizados foram os projetos das formações continuadas ofertadas aos professores, em um determinado município, nos últimos cinco anos. O intuito era verificar se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nessas formações para/com os professores da educação infantil. Esses projetos são de domínio público e teve autorização (Anexo 1) da secretaria vigente na única escola de educação infantil do município no período da realização da pesquisa.

5.2 PROCEDIMENTOS

5.2.1 Produto da Dissertação

É por meio da formação continuada que o professor se atualiza e se qualifica cada vez mais. Além disso, ela permite que ele se alinhe com a gestão da escola e com as diretrizes adotadas, inclusive o currículo. A educação é algo vivo, ou seja, está em constante transformação. Já não se educa mais como na época dos nossos pais, e a forma de ensino hoje também tende a mudar. Vemos, por exemplo, a necessidade de a escola adaptar a forma de ensino à forma de aprender de cada aluno (Planeta Educação, 2020).

E foi pensando nessa educação viva e em constante transformação que surgiu a necessidade de abordar um tema pouco pesquisado, discutido e priorizado, que é a saúde e o bem-estar docente. Se atualmente a forma de ensino tende a mudar, porque não mudarmos também a forma de cuidarmos de quem cuida, ensina e por muitas vezes educa.

O planejamento e a execução de uma formação continuada de qualidade são marcados pela colaboração entre estado e municípios para viabilizar recursos para o desenvolvimento de ações de formação continuada, as ações devem ser contínuas e não somente pontuais, para que haja reflexões e mudanças. A formação deve fazer parte do dia a dia da escola, além das ações específicas é necessário que se tenha interação entre o corpo docente e secretaria, a gestão escolar deve priorizar não somente a qualificação, mas também a saúde e o bem-estar desses profissionais. A formação deve ser coerente com a realidade vivida pelo professor, as condições em que ele se encontra, ou seja, é necessário um pouco mais de empatia para com esses profissionais, buscar saber como está a sua saúde física, psíquica e/ou social.

As propostas de formação continuada devem e podem ser aprimoradas de acordo com as evidências e necessidades dos professores, é pensando nisso que o

presente trabalho levanta a seguinte problemática: De que maneira a formação de professores pode ser pensada com e para os professores, de modo a contribuir para a saúde e o bem-estar na docência na Educação Infantil? Pensando nessa resposta, a ideia era ver o que já tinha sido ofertado e pensar em uma proposição de formação continuada referente ao tema, de modo a contribuir para a saúde e o bem-estar na docência e tentando suprir alguma lacuna que tenha ficado sobre esse tema nos últimos anos.

5.2.2 Coleta de dados

Segundo Lakatos e Marconi (2003), para obtenção de dados podem ser utilizados três procedimentos: pesquisa documental, pesquisa bibliográfica e contatos diretos. Para o desenvolvimento da presente pesquisa será utilizada a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental, trata-se de uma tarefa complexa, mas respaldada por alguns autores.

A pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados e sua relevância, por serem capazes de fornecer dados atuais e expressivos relacionados com o tema. O estudo da literatura inerente pode ajudar na organização do trabalho, evitar divulgações e certos erros, representa uma fonte imprescindível de informações, podendo até orientar as indagações.

A pesquisa documental é a fonte de coleta de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas quando o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (Lakatos; Marconi, 2003).

Tanto a pesquisa bibliográfica quanto a documental são tarefas cansativas e tomam, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior. Gil (2008, p. 45) assim define:

A pesquisa documental se assemelha muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental se vale de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

Oliveira (2007) destaca que a pesquisa bibliográfica tem como especificidade o estudo e a análise de documentos por meio de livros, dicionários, artigos de cunho científicos, bem como periódicos e demais escritas científicas. Possui como diferencial o “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica” (Oliveira, 2007, p. 69). O contato com obras, artigos e documentos ajudou a ampliar e alcançar o objetivo geral dessa dissertação, que é de (re)pensar a formação continuada de professores, como meio de promoção e contribuição em prol da saúde e bem-estar na docência na Educação Infantil. Por meio da coleta e análise dos dados, foi possível contemplar também os dois últimos objetivos específicos, que são o de investigar, em um determinado município, se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nas formações ofertadas aos seus professores nos últimos cinco anos e; planejar uma proposição de formação continuada a ser ofertada aos docentes que atuam no referido contexto.

5.2.3 Análise dos dados

A análise dos dados coletados se deu a partir da Técnica de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Tal análise, conforme a autora, integra um conjunto de técnicas que possibilitam, por meio de procedimentos sistemáticos de descrição do conteúdo, a realização de inferências acerca da produção e/ou recepção de determinada mensagem. A etapa da análise de dados compreende a percepção, o entendimento e a interpretação dos dados coletados. Sobre a análise de conteúdo, Bardin (2016, p. 44) a define como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos por descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Assim, as diferentes fases da Análise de Conteúdo, segundo Bardin (2016), organizam-se em torno de três polos cronológicos: 1- Pré-Análise; 2- Exploração do material; 3- Tratamento dos Resultados: Inferência e Interpretação. Para isso, a primeira fase, chamada de “pré-análise”, envolve a seleção e leitura do material a ser analisado. Durante essa etapa são formuladas hipóteses e objetivos iniciais para estruturar as operações subsequentes. Este é o primeiro contato do pesquisador com

o material, essencial para a criação de indicadores que fundamentarão a interpretação e a representação final.

A segunda fase consiste na exploração do material, aplicando o que foi planejado na pré-análise. Isso inclui a codificação e decomposição do material. O processo de categorização, inicialmente definido, pode ser ajustado à medida que surgem novas categorias intermediárias durante a análise. Nesta pesquisa, a categorização foca na análise de conteúdo, essa fase busca reunir todo o material necessário para a análise.

A terceira fase envolve o tratamento dos resultados encontrados, incluindo a inferência e a interpretação. Este tratamento é caracterizado pelos resultados obtidos por meio da categorização e das inferências realizadas. Assim, essa fase se apoia no referencial teórico construído ao longo da pesquisa e busca novas concepções teóricas para contribuir com a investigação. Portanto, nesta etapa, foi possível identificar os resultados da pesquisa e compreender os processos dinâmicos das interações sociais às quais os indivíduos estão sujeitos. Além disso, por meio da pesquisa documental deste estudo, foi possível fazer as inferências necessárias para alcançar o objetivo geral, respondendo assim ao problema de pesquisa deste estudo.

Em justificativa a essa escolha metodológica, Gil (2008, p. 168) define:

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

Diante desse cenário, este trabalho identificou fatores influenciadores que podem contribuir para a saúde e o bem-estar dos professores, visto que por meio da exploração do material cedido pela escola referente as formações continuadas dos últimos cinco anos, é possível observar se e como os temas referentes a saúde e ao bem-estar docente foram trazidos/tratados. Sobre o acesso e análise dos documentos, abordaremos no próximo capítulo.

6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Reitera-se que para a pesquisa documental, os documentos utilizados foram os projetos das formações continuadas ofertadas aos professores, em um determinado município, nos últimos cinco anos. O intuito era verificar se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nessas formações para/com os professores da educação infantil. Esses projetos são de domínio público e teve autorização (Anexo 1) da secretaria vigente na única escola de educação infantil do município no período da realização da pesquisa.

Inicialmente foram efetivadas leituras e análises flutuantes das formações continuadas oferecidas pela única escola do município que é voltada a Educação Infantil, nos últimos cinco (5) anos (2020 a 2024). Durante os estudos foi possível perceber que nenhuma das formações oferecidas nos últimos cinco (5) anos se preocupou em trabalhar temas voltados a saúde e o bem-estar docente.

A maioria dos temas oferecidos nas formações estavam voltados às crianças e suas famílias, tendo como objetivo principal proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar das crianças no seu desenvolvimento físico, motor, emocional, intelectual, moral, social e na ampliação de suas experiências, estimulando o interesse da criança pelo processo de conhecimento do ser humano, da natureza e da sociedade, visando o cuidar-educar complementado a ação da família.

Para melhor exemplificação dos temas oferecidos nos últimos cinco (5) anos se fez necessário criar um quadro, no qual foram utilizados os dez temas mais sugestivos em cada ano.

Quadro 03 - Principais temas de formação trabalhados nos últimos cinco (5) anos

2020	2021	2022	2023	2024
*Acolhida da Criança e da Família nos primeiros contatos; *Rotina e Planejamento;	*Orientação e acompanhamento sobre o preenchimento do diário de classe e relatórios;	*Família e escola: ação compartilhada que beneficia à todos (Porta Aberta);	*Apresentação do Projeto-Educação Infantil e Troca de Experiência: Teoria-Prática-Ação-Socialização e combinados para o bom andamento da formação;	*Apresentar o Projeto Político Pedagógico para a família com a finalidade de fortalecer a parceria família e escola;
*A dissociabilidade	*Acompanhar o desempenho acadêmico dos	*Direitos de Aprendizagem, BNCC e PNA;	*Bombeiros: uma aula demonstrativa	*Realizar reuniões periódicas com

entre Cuidar e Educar;	alunos, através de registros orientando os docentes para criação de atividades diferenciadas aos que tiverem desempenho insuficiente;		com técnicas de emergência que deve ser aplicadas caso engasgamento, fratura e convulsão;	as famílias na escola para aumentar o engajamento dos pais na rotina escolar dos filhos;
*Os primeiros socorros e os cuidados especiais na Educação Infantil;	*Implementação de projetos pedagógicos a serem trabalhados na escola (Projetos: reciclagem, Higienização do nosso corpo e meio ambiente);	*Conflitos, agressividade e mordidas na Educação Infantil (convidar psicóloga);	*Família e escola: ação compartilhada que beneficia à todos. Procurar estratégias para ter a participação da família no meio escolar;	*Escutar as famílias para saber as demandas a serem alcançadas e melhoradas;
*A afetividade permeando as relações na Educação Infantil;	*Incentivar e prover condições para viabilização de projetos de leitura de contos e fábulas infantis, envolvendo a família;	*Os primeiros socorros e os cuidados especiais na Educação Infantil (convidar os bombeiros);	*Direitos de Aprendizagem e a BNCC com diálogos e trocas de experiência;	*Comunicação efetiva entre escola e comunidade escolar;
*Os direitos das crianças e relação da Família/Escola;	*Realizar visitas nas salas de aula para acompanhar a dinâmica pedagógica e a interação professor aluno, procurando ajudá-los nas dificuldades, caso necessitem;	*Educação Física na Educação Infantil – Aprende Brasil (convidar professor de Educação Física do município);	*Trocas de experiência sobre atividade desenvolvida em sala;	*Promover eventos escolares para o fortalecimento de vínculos;
*Psicologia: uma ferramenta nas mãos do Educador da Educação Infantil;	*Realização de formação continuada, em serviço com os profissionais da educação.	*Parecer Descritivo Semestral na Educação Infantil;	*Como trabalhar a literatura de forma divertida e cativante;	*Implementar Projetos Pedagógicos dentro da Unidade Escolar;
*A importância da motivação no processo de aprendizagem Infantil;	*Atualização do Regimento Escolar e PPP	*Educação Especial Infantil/ Inclusão e diversidade;	*Parecer Descritivo Semestral na Educação Infantil;	*Criar momentos para palestras sobre a criança, higiene pessoal e negligência infantil;
*Momento Lúdico: a importância na hora da alimentação;	*Realização de palestra e oficinas com os pais dos alunos	*A afetividade permeando as relações na Educação Infantil (Professor, auxiliar e aluno);	*A tecnologia na Educação Infantil: Mídias Digitais e Jogos Pedagógicos;	*Envolver as famílias nos eventos e projetos da unidade e assim firmar uma parceria;
*Educação Especial	*Acompanhamento da execução da	*Diferenças entre birras:	*Os direitos das crianças e	*Oferecer palestras e

Infantil/Libras/ Inclusão e diversidade; *Distúrbios de Comportamento e aprendizagem especial;	rotina pedagógica diária	Birras típicas da idade ou sintomas de comportamento opositor;	relação da Família/Escola;	<i>workshops</i> , trabalhando as temáticas e problemáticas existentes;
*Musicalização: uma poderosa ferramenta na educação infantil;	*Elaboração de planejamento anual;	*Os direitos das crianças e relação da Família/Escola;	*A importância de escutar as crianças;	*Intensificar a capacitação profissional;

Fonte: Elaborado pela Autora (2024), com base nas formações ofertadas pela/à EMEI entre 2020-2024.

A formação possibilita aos professores momentos para planejamento, avaliação e reorientação de suas práticas. Com relação à formação contínua, Fusari (2011, p. 22) sugere que “Para ser bem-sucedido, qualquer projeto de formação contínua realizado na escola ou em outro local precisa ter assegurado algumas condições”. Para o autor é preciso que os educadores sejam valorizados, respeitados e ouvidos, devem expor suas ideias e expectativas. É preciso também que o saber advindo de sua experiência seja valorizado; que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam a partir delas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos, troquem experiências e proponham novas formas de superação das dificuldades.

Em seus estudos, Domingues (2009) aponta que a formação contínua na escola deve estar apoiada em um trabalho coletivo, baseada na investigação da ação docente e buscando, por meio de todas as ações, promover o desenvolvimento profissional do professor. O processo de formação se estabelece partindo da realidade e das reais necessidades dos professores, que apresentarão seus anseios e dificuldades, que serão trabalhados em busca de processo formativo-participativo, pautando-se no diálogo e na “busca da emancipação dos profissionais participantes”. (Souza; Placco, 2013, p. 43).

Sabe-se que a criança possui necessidades e características peculiares e a escola desempenha um importante papel nesse aspecto, que é oferecer um espaço favorável às brincadeiras associadas a situações de aprendizagem que sejam significativas, contribuindo para o desenvolvimento de forma agradável e saudável.

Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para o seu mundo da fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer, pois vai construindo seu conhecimento sem limitações (Rosa, 2010, p. 127).

Evidencia-se que são muitos os desafios a serem superados para garantir o direito da criança e delinear a formação dos profissionais, de modo a promover o respeito à criança enquanto cidadã de direitos.

Estabelece-se, desta forma, a necessidade de formação dos educadores a partir de sua realidade, de seu cotidiano, uma ação “bem trabalhada e refletida criticamente que pode contribuir para o processo de formação continuada dos professores” (Alonso, 2010, p. 177). Ao propor um trabalho de formação continuada nas instituições, a supervisão não deixará de realizar suas “tarefas rotineiras, mas indica um redirecionamento do trabalho [...] cuja atenção deve se voltar para os problemas que ocorrem em sala de aula, com os professores” (Alonso, 2010, p. 177). A formação possibilita aos professores momentos para planejamento, avaliação e reorientação de suas práticas.

Nesse sentido, reafirma-se que a formação contínua precisa assegurar algumas condições essenciais, pois os educadores devem ser valorizados, respeitados e ouvidos, podendo expor suas ideias e expectativas. É essencial que o conhecimento oriundo de sua experiência seja reconhecido e que os projetos identifiquem as teorias que eles praticam e criem situações para que analisem e critiquem suas práticas, reflitam sobre elas, dialoguem com base nos novos fundamentos teóricos, troquem experiências e proponham novas formas de superar as dificuldades (Fusari, 2011). Domingues (2009) destaca que a formação contínua na escola deve ser sustentada por um trabalho coletivo, baseada na investigação da ação docente e buscando, através de todas as ações, promover o desenvolvimento profissional dos professores.

Essa proposta deve ser flexível e permanentemente revisada, atualizada e concretizada nos projetos educacionais que surgem no ano letivo advindo. Nela, devem estar contidas as tendências pedagógicas contemporâneas, utilizadas na Educação Infantil, bem como, o sistema de estimulação, acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças.

No entanto, apesar da riqueza já disposta nas formações ofertadas na rede municipal para educação infantil, notou-se que o tema da saúde docente de fato não se faz presente. A dissertação inicialmente tinha três objetivos específicos, já o quarto foi elaborado com vistas a atender possíveis lacunas, que de fato foram evidenciadas.

Com isso, no subtítulo que segue, lança-se uma ideia de proposição de formação continuada que possa ser ofertada aos professores para atender tal demanda.

6.1 PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A proposição desta orientação para formação docente está voltada para o desenvolvimento de uma proposta de formação continuada visando a saúde e o bem-estar na docência na Educação Infantil, por uma formação com e para os professores.

Baseado no quão importante é a saúde e o bem-estar do profissional docente, esse contexto de investigação e interesse deriva da vivência, dos estudos e pesquisas que sinalizam que a abordagem do tema pode ser ampliada e ainda explorada em outros níveis de ensino e áreas de conhecimento.

A Base Nacional Comum Curricular coloca a formação continuada dos professores como pauta obrigatória nas escolas. A formação continuada de professores tem sido entendida hoje como um processo permanente e constante de aperfeiçoamento dos conhecimentos necessários às atividades dos profissionais da Educação. Essa prática é realizada após a formação inicial e tem como objetivo permitir que o professor agregue conhecimento capaz de gerar transformação e impacto nos contextos pessoal, profissional e escolar, potencializando assim o processo de ensino aprendizagem.

Os encontros da formação continuada, vivenciam oportunidade para o diálogo, a troca de experiências e momentos de estudo com referenciais teóricos promovendo a constituição de um grupo no qual o sentimento de integração e afetividade prevaleça. É essencial a participação de todos, pois os pontos comuns e os contrários provocam um compromisso maior com o grupo e a abertura para discutir esses pontos vai revelando novos pontos de saberes em que se dão as interpretações diversas. No grupo de estudo, prevê-se momentos significativos que poderão oferecer não apenas conhecimento e reflexão, mas também interação, suporte, diversão e amizade, tornando nosso ambiente escolar agradável e feliz.

Desse modo, têm-se como premissa que, por meio de um processo de formação de professores, é possível oportunizar conhecimento sobre este tema e sua aplicabilidade na Educação Infantil, instrumentalizando professores para o desenvolvimento de práticas docentes que se utilizem deste referencial, visando contribuir para uma melhor qualidade da vida. Assim, a proposta que se apresenta

nesse material traz essas concepções como elementos a serem considerados em sua construção e desenvolvimento, de modo a colaborar para a saúde e o bem-estar do profissional, pautado em processos reflexivos, que consideram contextos e subjetividades na atuação docente.

A seguir é possível visualizar o quadro com a proposta de formação continuada, o tema a ser trabalhado é “Saúde e Bem-Estar Docente”, com duração de 5 encontros sendo (1 encontro por semana), totalizando uma carga horária de 10 horas (2 horas por encontro).

Quadro 03 - Proposta de Formação Continuada

MOMENTOS	ATIVIDADE REALIZADA	MODALIDADE	CARGA HORÁRIA
1º MOMENTO EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO	*Apresentação da proposta/tema; *Bate papo com a equipe gestora e professores; *Socialização e narrativas dos professores.	Presencial	2h
2º MOMENTO SENSIBILIZAÇÃO PARA (AUTO)FORMAÇÃO	*Leitura e discussão do texto; *Reflexão sobre a ação. - Quais desafios os professores enfrentam no dia a dia que impactam sua saúde? - Estratégias individuais para lidar com os desafios.	Presencial	2h
3º MOMENTO MATERIALIZAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO	*Produção das narrativas por meio da atividade: “Para cuidar do outro, preciso primeiramente cuidar de mim”.	Presencial	2h
4º MOMENTO SISTEMATIZAÇÃO DO APRENDIZADO	*Criação de um portfólio.	Presencial	2h
5º MOMENTO SOCIALIZAÇÃO	*Reflexão sobre a experiência formativa.	Presencial	2h
CARGA HORÁRIA			10h

Fonte: Elaborado pela Autora (2024).

DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES

O Objetivo das atividades propostas é: Promover a reflexão e o aprendizado contínuo dos docentes sobre práticas e estratégias para garantir sua saúde física, mental e emocional, além de melhorar a qualidade de vida e o ambiente de trabalho.

1º MOMENTO: EXPERIÊNCIAS DE VIDA E FORMAÇÃO – PRESENCIAL

Apresentação da proposta, dos objetivos e do procedimento a ser seguido. Realizar-se-á um diálogo com a equipe de gestão e professores sobre a relevância da

saúde e do bem-estar dos professores, convidando-os a se apresentarem individualmente (nome, idade, formação, tempo de experiência na educação infantil...). Durante a socialização, haverá um espaço para relatos dos professores, onde cada um irá expressar como define a sua saúde e bem-estar como docente.

Objetivos:

- Compreender a importância da saúde e bem-estar na profissão docente.
- Identificar os principais fatores que afetam a saúde física e emocional dos educadores.

2º MOMENTO: SENSIBILIZAÇÃO PARA (AUTO)FORMAÇÃO

O objetivo é introduzir o tema de maneira prática, com uma citação ou dinâmica, um trecho de música ou uma leitura prazerosa que estimula o profissional a se aprofundar no assunto. Portanto, apenas alguns capítulos relevantes para o debate serão utilizados para a leitura e discussão do tema, extraídos da dissertação que tem como tema – BEM E MAL-ESTAR DOCENTE: FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO LUIZ GONZAGA/RS, de Rosa Carine Menezes de Mattos (2021). Incentivar uma análise detalhada que forneça sugestões e questões que possam servir de ponto de partida para discussões em grupo e/ou estudos individuais. O respaldo teórico é igualmente crucial neste processo, proporcionando um espaço e tempo para que as docentes reflitam sobre suas ações e busquem redimensioná-las.

3º MOMENTO: MATERIALIZAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICO

Aquecimento e Revisão do Encontro Anterior

A proposta é criar narrativas pessoais através da atividade: "Para cuidar dos outros, devo primeiro cuidar de mim mesmo". O intuito é que os professores foquem em sua história de vida, ressaltando suas vivências, experiências, frustrações, crescimento pessoal e profissional. Fornecendo um instrumento de reflexão sobre a relevância de cuidar de si mesmos, para que isso aconteça é preciso tomar decisões cruciais e fazer transformações significativas que devem ser assimiladas durante sua trajetória educacional/profissional, entre elas estão a prática de atividades para promover o autocuidado físico e emocional: alimentação saudável, alongamentos,

pausas durante o expediente, e outras técnicas que podem ser trabalhadas em grupo ou individualmente.

Objetivos:

- Entender a importância do autocuidado na prática docente.
- Desenvolver práticas diárias que promovam o bem-estar físico e mental.

4º MOMENTO: SISTEMATIZAÇÃO DO APRENDIZADO

O portfólio reunirá fotos e todas as narrativas produzidas durante os encontros, com intenção de acompanhar o processo de desenvolvimento de cada docente e assim como na educação infantil o portfólio será utilizado como um recurso de avaliação da aprendizagem.

5º MOMENTO: SOCIALIZAÇÃO

No último encontro da formação continuada será proposto um bate papo com a equipe gestora e os professores da educação infantil, enfatizando a relevância de refletir sobre a vivência formativa. Buscando destacar os elementos relacionados a saúde, ao bem-estar e ao mal-estar dos professores, auxiliando na elaboração de estratégias que garantam a saúde e o conforto dos educadores no ambiente escolar. Portanto, é crucial implementar medidas que reduzam os efeitos das variáveis identificadas como responsáveis pelo desconforto entre os professores. A valorização da saúde e da qualidade de vida dos educadores é fundamentada na crença de que profissionais felizes e satisfeitos executam um trabalho de alta qualidade (Mattos, 2021).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Força do Professor

*Um guerreiro sem espada
sem faca, foice ou facão
armado só de amor
segurando um giz na mão
o livro é seu escudo
que lhe protege de tudo
que possa lhe causar dor
por isso eu tenho dito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Ah... se um dia governantes
prestassem mais atenção
nos verdadeiros heróis
que constroem a nação
ah... se fizessem justiça
sem corpo mole ou preguiça
lhe dando o real valor
eu daria um grande grito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Porém não sinta vergonha
não se sinta derrotado
se o nosso país vai mal
você não é o culpado
Nas potências mundiais
são sempre heróis nacionais
e por aqui sem valor
mesmo triste e muito aflito
Tenho fé e acredito
na força do professor.*

*Um arquiteto de sonhos
Engenheiro do futuro
Um motorista da vida
dirigindo no escuro
Um plantador de esperança
plantando em cada criança
um adulto sonhador
e esse cordel foi escrito
por que ainda acredito
na força do professor.
(Bráulio Bessa).*

A presente dissertação investigou a saúde e o bem-estar dos docentes na Educação Infantil, cuja bibliografia consultada indica que os professores de Educação Infantil frequentemente lidam com altos níveis de estresse e desgaste físico e emocional, decorrentes de fatores como carga horária extensa, rotina intensa, excesso de trabalho extraescolar, condições inadequadas de trabalho, altas

demandas emocionais, combinadas com a sobrecarga de papéis que muitas mulheres assumem, como ser professora, mãe, esposa e dona de casa

A pesquisadora, enquanto professora desta etapa há quase seis (6) anos, na rede municipal do município de Nova Xavantina/MT, percebe e ressalta a importância de assegurar condições favoráveis para esses profissionais, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das crianças.

Com isso, o tema da presente dissertação versa sobre a formação, a saúde e o bem-estar na docência no contexto da Educação Infantil, tem como problema de pesquisa: De que maneira a formação de professores pode ser pensada com e para os professores, de modo a contribuir para a saúde e o bem-estar na docência na educação infantil?

Para responder tal problemática foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental, para (re)pensar a formação continuada de professores, como meio de promoção e contribuição em prol da saúde e do bem-estar na docência na Educação Infantil. De forma mais específica, foram também objetivos: refletir sobre a formação docente, a formação continuada e a docência para a atuação na Educação Infantil; pesquisar, na literatura, aspectos relacionados a saúde e ao bem-estar do docente que atua na Educação Infantil; os quais foram atingidos por meio da pesquisa bibliográfica. Já o objetivo de explorar, em um determinado município, se e como o tema da saúde docente foi trabalhado nas formações ofertadas aos seus professores nos últimos cinco anos, fez com que fosse constatado que apesar de formações com temas bastante pertinentes, a temática da saúde docente nunca foi pauta nas formações ofertadas aos seus professores no período previsto; e, diante dessa lacuna, viu-se a importância de se planejar uma proposição de formação continuada a ser ofertada aos docentes que atuam no referido contexto, criando-se o quarto objetivo específico apresentado e atendido nesta dissertação.

Venho² de uma linhagem de professores, sendo bisavós, avós, tias e pais, cresci em meio aos livros e cadernos, desde muito pequena a arte de educar está em minhas veias. A experiência me assegurou a vontade de buscar explicações para contribuir com melhorias na qualidade do trabalho com crianças da faixa-etária de

² Tomo a liberdade de tecer alguns parágrafos em primeira pessoa do singular para evidenciar uma experiência pessoal enquanto pesquisadora.

zero (0) a quatro (4) anos, visando principalmente os docentes da Educação Infantil, pois as implicações do trabalho docente em minha saúde foram visíveis nos aspectos físico, mental, social e cognitivo.

Por experiência própria, digo que ser uma mulher que trabalha fora de casa, estuda, é professora, mãe, esposa e dona de casa é uma jornada desafiadora e multifacetada, que necessita de muitas habilidades e dedicação. Essa mulher não apenas equilibra diversas facetas de sua vida, mas também inspira aqueles ao seu redor com seu comprometimento e amor incondicional. Sua luta diária é uma demonstração de verdadeira resiliência e capacidade de superação, desafiando constantemente as expectativas e mostrando que ser multitarefa não é apenas uma habilidade, mas uma obra de arte.

Cada dia começa com um equilíbrio delicado entre compromissos acadêmicos, responsabilidades profissionais e os cuidados com a família e o lar. Essa mulher enfrenta desafios com determinação, mostrando competência e habilidade em seu campo de estudo ou profissão. Ela sabe como lidar com prazos apertados e exigências complexas, ao mesmo tempo em que mantém um olhar atento em casa, pensando nas necessidades dos filhos e nas tarefas domésticas que precisam ser feitas. O tempo para si mesma é raro, mas ela sabe o quanto é necessário e por esse motivo valoriza cada momento de descanso e autocuidado que consegue encontrar.

Findada as palavras de cunho pessoal, cabe ainda destacar que a pesquisa evidenciou que os professores de Educação Infantil enfrentam desafios significativos, como altos níveis de estresse, desgaste físico e emocional, decorrentes de fatores como carga horária extensa, condições de trabalho inadequadas, exigências emocionais elevadas e falta de apoio institucional.

Observou-se também que a falta de apoio institucional e a ausência de políticas efetivas de promoção da saúde e bem-estar agravam esses problemas, impactando negativamente tanto a saúde dos docentes quanto a qualidade da educação oferecida. Entretanto, algumas práticas de autocuidado e estratégias de gestão do estresse foram identificadas como benéficas, destacando a importância de programas de apoio e formação contínua voltados para o bem-estar dos educadores.

Os resultados apontaram para a necessidade de intervenções que promovam a saúde e o bem-estar dos docentes. Políticas de apoio psicológico, programas de formação contínua sobre gestão do estresse e práticas de autocuidado emergiram

como estratégias essenciais para suavizar os efeitos negativos do trabalho na saúde dos professores. Além disso, a criação de ambientes de trabalho mais acolhedores e o reconhecimento institucional do valor do bem-estar docente são fundamentais para promover uma educação de qualidade.

As implicações deste estudo são significativas para a formulação de políticas educacionais e para a gestão escolar. Para um estudo futuro, recomenda-se a implementação de programas de apoio psicológico e físico para os professores, bem como a criação de um ambiente de trabalho mais favorável e acolhedor. Além disso, é essencial promover uma cultura institucional que valorize e priorize a saúde e o bem-estar dos docentes.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma abordagem longitudinal que acompanhe os professores ao longo do tempo, a fim de identificar mudanças nos níveis de estresse e bem-estar e a eficácia das intervenções implementadas. Estudos comparativos entre diferentes contextos educacionais também seriam valiosos para entender as variáveis que influenciam a saúde dos docentes.

Enfim, este estudo reforça a necessidade de uma atenção cuidadosa e contínua à saúde e ao bem-estar dos professores de Educação Infantil, reconhecendo-os como elementos essenciais para a construção de um ambiente educacional saudável e produtivo. Essas considerações finais consolidam os principais pontos discutidos ao longo da dissertação e abrem caminhos para novas investigações e melhorias das práticas no campo da Educação Infantil.

Em conclusão, a pesquisa reforça a importância de cuidar da saúde e do bem-estar dos professores de Educação Infantil. Investir na saúde desses profissionais é investir na qualidade da educação oferecida às crianças, assegurando um futuro mais promissor e saudável para a sociedade.

Finalizando de forma pessoal, baseada em minhas vivências como neta, filha, sobrinha, estudante, mãe e agora como mestra em Educação, posso garantir que levo comigo um pouco de cada um que passou em minha vida. Como pessoa, trago memórias de momentos inigualáveis da minha vida acadêmica, hoje percebo que nem sempre minhas atitudes foram construtoras de conhecimentos, mas com o passar dos anos fui mudando minha postura e aprendendo a tornar o aprendizado significativo. Após concluir esta dissertação, sinto que nessa longa caminhada vou me construindo e reconstruindo por meio das minhas memórias e dos saberes que trago comigo.

Algumas considerações e devolutivas também para a comunidade...

Ainda de forma pessoal, quero registrar que na instituição em que trabalho sou a primeira professora a fazer o curso de mestrado, e por esse motivo consegui o benefício de me ausentar das minhas funções como professora de educação infantil para me dedicar exclusivamente ao curso de mestrado. No entanto, durante esses dois anos, mesmo que afastada da sala de aula, continuei participando das formações continuadas oferecidas na escola e durante os encontros semanais havia sempre uma curiosidade das colegas sobre o que era o mestrado, o que eu fazia e qual o tema da minha dissertação. Sendo assim, a gestão escolar me convidou para que eu pudesse fazer um bate-papo informal com as colegas onde pude contar um pouco sobre a importância do tema da minha pesquisa que fala sobre saúde e bem-estar docente. Visto que conversa poderia ser uma oportunidade descontraída para trocar experiências e dicas sobre como lidar com os desafios diários da profissão.

O bate-papo sobre saúde e bem-estar docente é fundamental para garantir que os profissionais da educação infantil possam desempenhar suas funções de forma saudável e eficaz. É importante que os educadores reconheçam a relevância do autocuidado, tanto física quanto emocionalmente, para lidar com as exigências diárias da profissão.

Mesmo sabendo que a rotina é puxada, foi legal bater um papo sobre nossa saúde e bem-estar. As vezes a gente fica tão focada nas crianças que acaba esquecendo de cuidar da gente! Falamos sobre a saúde mental de forma leve, onde eu pude expor a minha vivência que mesmo longe da sala de aula eu também me sentia sobrecarregada com minhas funções de mãe, esposa, estudante e dona de casa e "Quem nunca sentiu aquele cansaço mental? Eu, me sinto sobrecarregada às vezes, tentando dar o meu melhor, mas também sem perder a sanidade! E para lidar com estresse do dia a dia eu tenho tentado tirar uns minutinhos para respirar fundo, e tem ajudado".

Trocamos dicas de relaxamento e autocuidado, falamos sobre a importância da alimentação e hidratação durante corre-corre diário. Carregar o peso emocional da profissão e estar envolvido com as crianças, é bom, mas também é difícil. É importante lembrar que para ajudar a gente precisa estar bem consigo mesma.

O apoio entre os colegas é de suma importância, pois a equipe tem uma força enorme. E conversar sobre os desafios diários, rir um pouco e compartilhar as

dificuldades ajuda demais, combinar de fazer uma pausa juntos de vez em quando pode ser muito agradável seja para um café ou para dar boas risadas!

Esse tipo de conversa informal pode criar um ambiente mais leve, em que os professores se sentem à vontade para falar sobre suas dificuldades e também encontrar soluções juntos. O importante é que todos percebam que cuidar de si mesmos não é egoísmo, mas uma necessidade para que possam continuar cuidando dos outros de forma saudável.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, M. A supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, N. (Org.). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade: da formação à ação**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2010. p. 167-182.
- ANTUNES, C. **Educação Emocional nas Escolas**: uma abordagem prática para o desenvolvimento das competências emocionais e sociais. São Paulo/SP: Editora Summus, 2011.
- ARCE, A. Educação Infantil e Formação de Professores: políticas e práticas pedagógicas. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 35, n. 126, p. 769-788, 2014.
- ASSUNÇÃO, A.Á.; OLIVEIRA, D.A. Intensificação do trabalho e saúde dos professores. **Educação & Sociedade**, Campinas/SP, v. 30, n. 107, p. 349–372, maio/ago. 2009.
- BARBIERI, M.R.; CARVALHO, C.P.; UHLE, A.B. Formação continuada dos profissionais de ensino: algumas considerações. **Caderno CEDES**, São Paulo/SP, v. 15, n. 36, p. 29-35, 1995.
- BARBOSA, M.C.S. **Currículo na Educação Infantil**: diálogos e práticas. Porto Alegre/RS: Editora Artmed, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo/SP: Edições 70, 2016.
- BOCK, K.C.S. **Trabalho e saúde docente nas EMEIS de São Paulo**: efeitos da implementação do Ensino Fundamental de nove anos. 2021. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos/SP, 2021.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**: a educação é a base. Brasília/DF: Ministério da Educação (MEC), 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 10 jun. 2024.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília/DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL. Lei n. 14.681, de 18 de setembro de 2023. Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, set. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14681.htm#:~:text=3%C2%BA%20A%20Pol%C3%ADtica%20de%20Bem,de%20viv%C3%A2ncias%20de%20bem%2DDestar. Acesso em: 11 jun. 2024.
- BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União (DOU)**, Brasília/DF, dez. 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Formação de Profissionais da Educação Básica**. Brasília/DF: Ministério da Educação (MEC), 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-basica/politica-nacional-de-formacao-de-profissionais-da-educacao-basica>. Acesso em: 22 jul. 2024.

BRUNS, B.; LUQUE, J. **Professores excelentes**: como melhorar. Washington/DC: Grupo Banco Mundial, 2014.

BULGRAEN, V.C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari/SP, v. 1, n. 4, p. 30-38, ago./dez. 2010.

CARLOTTO, M.S. Síndrome de *Burnout*: o que é, como se desenvolve e como prevenir. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, [S.I.], v. 11, n. 2, p. 107-116, 2010.

CARLOTTO, M.S.; PALAZZO, L.S. Síndrome de *burnout* e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 22, n. 5, p. 1017-1026, maio, 2006.

COSMO, N.C. **Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica**. 2. ed. Brasília/DF: Conselho Federal de Psicologia, 2019.

COSTA, A.A.; SOUZA, M.C. Formação Continuada de Professores: Desafios e Possibilidades. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 25, n. 80, p. 1-15, 2020.

COUTO, A.L. **Adoecimento de docentes na educação básica**: Uma revisão sistemática da literatura. 2018, 127f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2018.

CURY, C.R.J. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2002.

DAY, C. **Developing teachers**: The challenges of lifelong learning. [S.I.]: Falmer Press, 1999.

DEBASTIANI, V.J. **Mal-estar docente e síndrome de *Burnout***: uma análise à luz da teoria da alienação de Marx. 2017, 99f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2017.

DOMINGUES, I. **O coordenador pedagógico e o desafio da formação contínua do docente na escola**. 2009. 235f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, 2009.

ESTEVE, J.M. Bem-estar e saúde docente. **Revista PRELAC**, Santiago/Chile, v. 2, n. 1, p. 116-133, jun. 2005.

FARIAS, J.C.; NAHAS, M.V. Atividade física no contexto escolar: contribuições para a promoção da saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo/SP, v. 19, n. 3, p. 143-153, 2005.

FORMOSINHO, J. A formação prática de professores: da prática docente na instituição de formação à prática pedagógica nas escolas. In: CAMPOS, B. (Org.). **Formação profissional de professores no ensino superior**. Porto/Portugal: Porto Editora, 2001. p. 46-64.

FREIRE, M. A Formação Permanente. In: FREIRE, P. **Trabalho, Comentário, Reflexão**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1991.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 24. ed. São Paulo/SP: Editora Paz e Terra, 2002.

FREITAS, A.L.P.; GUIMARÃES, L.A.M. A relação entre bem-estar no trabalho e desempenho profissional: um estudo com professores de uma instituição federal de ensino. **Revista Gestão & Saúde**, Brasília/DF, v. 4, n. 2, p. 676-692, 2013.

FUSARI, J.C. Formação contínua de educadores na escola e em outras situações. In: ALMEIDA, L.R.; BRUNO, E.B. (Org.). **O coordenador pedagógico e a formação docente**. 11. ed. São Paulo/SP: Editora Loyola, 2011. p. 17-24.

FUSSINGER, N. **Saberes da docência: especificidades identitárias das professoras de crianças bem pequenas de escolas infantis do PROINFÂNCIA de Frederico Westphalen e região**. 2021, 171f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2021.

GANDIN, L.A. Políticas Públicas de Educação Infantil no Brasil: avanços e desafios. **Educação em Revista**, Belo Horizonte/MG, v. 29, n. 3, p. 95-113, 2013.

GARCIA, L.A. **As redes interpessoais e o estresse de professores da Educação Infantil**. 2019. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Pará, Belém/PA, 2019.

GASPARINI, S.M.; BARRETO, S.M.; ASSUNÇÃO, A.Á. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. **Educação e Pesquisa**, São Paulo/SP, v. 31, n. 2, p. 189-199, maio/ago. 2005.

GATTI, B.A. Formação de Professores no Brasil: características e problemas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro/RJ, v. 21, n. 65, p. 65-83, 2016.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2008.

- GIORDANO, R.; ANDRADE, C. (Con)figurações do mal-estar docente na Amazônia. In: Seminário da Red ESTRADO, 6., 2006, Rio de Janeiro/RJ. **Anais: [...]**, Rio de Janeiro/RJ: UERJ, 2006.
- KOSCHECK, A. **Os saberes e a identidade docente na Educação Infantil**. 2022, 117f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2022.
- KRAMER, S. **A Política do Pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo/SP: Editora Cortez, 2006.
- LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo/SP: Editora Atlas 2003.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo/SP: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, J.C. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. **Revista Educação em Debate**, Ceará, v. 34, n. 61, p. 89-104, 2012.
- LIMA, M.S.L. **A formação contínua do professor nos caminhos e descaminhos do desenvolvimento**. 2001. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação, São Paulo/SP, 2001.
- LIPPI, E.A. **O acolhimento da criança de 3 a 5 anos quando ingressa na escola de Educação Infantil**. 2016. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2016.
- MAGALHÃES, L.O. **As ações preventivas e os procedimentos de cuidado relacionados à saúde desenvolvidos por professores que atuam com crianças de zero a seis anos de idade que frequentam a Educação Infantil**. 2015, 92f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2015.
- MARTINS, G.A.F. **Bem-estar/mal-estar no trabalho do professor de educação física em um centro de educação infantil de Campo Grande/MS**. 2017, 107f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2017.
- MASLACH, C.; LEITER, M.P. **Burnout: A multidimensional perspective**. [S.l.]: Routledge, 2016.
- MATTOS, R.C.M. **Bem e mal-estar docente: fatores que contribuem para a saúde e a qualidade de vida dos professores da educação básica da rede municipal de ensino de São Luiz Gonzaga/RS**. 2021, 189f. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2021.

MELO, A.G. **Cuidar e educar: relações entre formação continuada e saúde emocional docente na educação infantil.** 2020, 161f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2020.

MENDES, M.L.M. Condições de trabalho e saúde docente. In: Seminário da Red ESTRADO, 6., Regulação Educacional e Trabalho Docente. 2006. Rio de Janeiro/RJ. **Anais: [...]**, Rio de Janeiro/RJ: UERJ, 2006.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de la investigación acerca de la formación docente en los noventa. Organización de Estados Iberoamericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. *In*: Reunión de Consulta Técnica sobre Investigación en Formación del Profesorado. 1998, México. **Anais: [...]**, México, 1998.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 14. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Hucitec, 2014.

MINAYO, M.C.S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 9, n. 3, p. 239-262, jul./set. 1993.

MONTEIRO, R.I. **Políticas públicas de Educação Infantil, o modelo PROINFÂNCIA e os parâmetros nacionais de infraestrutura para as instituições de Educação Infantil: avançamos?** 2017, 160f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2017.

MORAIS, C.P.T.; GOMES, G.M.B.; MACHADO, L.C.S.; DAUMAS, L. .; GOMES, M.M.B. Impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde que trabalham na linha de frente da COVID-19 e o papel da psicoterapia. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba/PR, v. 7, n. 1, p. 1660-1668, jan. 2021.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 7. ed. São Paulo/SP: Editora Papirus, 2003.

MOROSINI, M.C. Estado do conhecimento e questões do campo científico. **Educação – Revista do Centro de Educação**, Santa Maria/RS, v. 40, n. 1, p. 101-116, jan./abr. 2015.

NÓVOA, A. Nada será como antes. **Revista Pátio**, Porto Alegre/RS, n. 72, p. 18-21, nov./jan. 2015.

NÓVOA, A. **Os Professores e a sua Formação.** Lisboa/Portugal: Publicações Dom Quixote, 1999.

NÓVOA, A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vidas de professores.** Porto/Portugal: Porto Editora. 2000, p. 11-30.

OIT. Organização Internacional do Trabalho, 2007. Disponível em: <https://ilo.org/pt-pt/regions-and-countries/americas/brasil/conheca-oit/oit-no-brasil>. Acesso em: 24 jul. 2024.

OLIVEIRA, A.M.; SANTANA, L.F.G.; OLIVEIRA, L.R.V. Saúde Mental de professores da rede pública de ensino. **Revista Ambiente Acadêmico**, [S.l.], v. 3, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, D.A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. **Educar em Revista**, Curitiba/PR, n. esp., p. 17-35, 2010.

OLIVEIRA, H.L.R.; BALK, R.S.; GRAUP, S.; MUNIZ, A.G. Percepções sobre saúde mental de professores e professoras de uma escola pública da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. **Research, Society and Development**, [S.l.], v. 9, n. 4, p. e171943060-e171943060, 2020.

OLIVEIRA, M.L.C.L. Deslocamentos territoriais da docência-discência na educação básica: Tensões e desafios em tempos de pandemia. **Giramundo - Revista de Geografia do Colégio Pedro II**, [S.l.], v. 7, n. 13, p. 9-21, 2020.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2007.

OLIVEIRA, T.L. **Autoavaliação de saúde e efeito dos estressores no trabalho em participantes do estudo longitudinal de saúde do Adulto (ELSA-Brasil)**. 2021, 163f. Tese (Doutorado em Ciências). Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro/RJ, 2021. Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/50414/2/tha%C3%ADs_lopes_oliveira_ens_p_dout_2021.pdf. Acesso em: 03 mar. 2024.

OLIVEIRA, Z.M.R. Que desafios e perspectivas a base nacional comum curricular traz à educação infantil? In: ALBUQUERQUE, S.S.; FELIPE, J.; CORSO, L.V. (Orgs.). **Para pensar a docência na educação**. Porto Alegre/RS: Editora Evangraf, 2019. p. 288-296.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Da formação dos supervisores cooperantes à formação dos futuros professores de crianças: o ciclo da homologia formativa. In: GUIMARÃES, C. (Org.). **Perspectivas para educação infantil**. Araraquara/SP: Editora Junqueira & Marin Editores, 2005.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**, 1948.

PALUDO, E.F. Os desafios da docência em tempos de pandemia. **Em Tese**, Florianópolis/SC, v. 17, n. 2, p. 44-53, 2020.

PAVÃO, A.L.; WERNECK, G.L.; CAMPOS, M.R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 29, n. 4, p. 723-734, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2013000400010>. Acesso em: 03 mar. 2024.

PINHEIRO, J.M. **A interferência das doenças laborais na prática educativa sob a ótica dos professores do Ensino Médio**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2014.

PLANETA EDUCAÇÃO. Guia definitivo da educação 4.0: Uma rede de conexões interligando pessoas e saberes. **Planeta Educação**: transformando o aprendizado. 2020.

RACHEVSKI, M. **“A sul da quarentena”**: Alguns desafios e a saúde docente em tempos de pandemia. 2022, 82f. Dissertação (Mestrado em Educação), Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, Frederico Westphalen/RS, 2022.

REIS, R.M.C. A pré-escola na visão de crianças de 1ª série. **Psicologia da educação [online]**, [S.l.], n. 20, p. 55-75, 2005.

ROSA, S.S. Formação de professores no contexto das políticas públicas da educação paulista: elementos para a reflexão sobre o “Programa Ler e Escrever. *In*: MARTINS, A.M.; WERLE, F. (Orgs.). **Políticas Educacionais**: elementos para reflexão. Porto Alegre/RS: Redes Editora, 2010. p. 125-140.

SADIR, M.A.; BIGNOTTO, M.M.; LIPP, M.E.N. Stress e qualidade de vida: Influência de algumas variáveis pessoais. **Paidéia**, [S.l.], v. 20, n. 45, p. 73-81, 2010.

SANTOS, L.L.C.P; OLIVEIRA, D.A. A intensificação do Trabalho docente e a emergência de nova divisão técnica do trabalho na escola. **InterMeio - Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação**, Campo Grande/MS, v. 15, n. 29, p. 89-104, jan./jun. 2009.

SCHAUFELI, W.B. Burnout en profesores: una perspectiva social del intercambio. **Revista de Psicología del Trabajo y de las Organizaciones**, [S.l.], v. 21, n. 1-2, p. 15-35, 2005.

SCHAUFELI, W.B.; LEITER, M.P.; MASLACH, C. Burnout: 35 years of research and practice. **The Career Development International**, [S.l.], v. 14, n. 3, p. 204-220, 2009.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **PHYSIS - Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro/RJ, v. 17, n. 1, p. 29-41, 2007.

SILVA, J.L.; OLIVEIRA, A. L. Saúde do trabalhador docente: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 32, n. 10, p. e00177715, 2016.

SILVA, R.E. **Subjetividade de professoras da Educação Infantil**: uma abordagem histórico-cultural da saúde mental docente. 2017, 106f. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza/CE, 2017.

SOUZA, A.S.; BARROS, C.C.A.; DUTRA, F.E.; GUSMÃO, R.S.C.; CARDOSO, B.L.C. Precarização do trabalho docente: Reflexões em tempos de pandemia e pós-pandemia. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza/CE, v. 2, n. 2, p. 1-23. 2021.

SOUZA, V.L.T.; PLACCO, V.M.N.S. Entraves da formação centrada na escola: possibilidades de superação pela parceria da gestão na formação. In: ALMEIDA, L.R.; PLACCO, V.M.N.S. (Orgs.). **O coordenador pedagógico e a formação centrada na escola**. São Paulo/SP: Edições Loyola, 2013. p. 25-44.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 2002.

VIEIRA, C.P.D. **Saúde mental de professores da Educação Infantil frente à pandemia COVID-19**: um estudo em uma escola municipal de Campo Grande/MS no Brasil. 2021, 131f. Dissertação (Mestrado). Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande/MS, 2021.

VILELA, W.A.; SILVA, S.M. A coordenação pedagógica e o contexto brasileiro: de supervisão à coordenação pedagógica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro/RJ, v. 22, n. 9, mar. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/9/a-coordenacao-pedagogica-no-contexto-brasileiro-da-supervisao-a-coordenacao-pedagogica>. Acesso em: 13 fev. 2023.

ANEXOS

Anexo 1 – Termo de autorização para pesquisa documental



PPGEDU
Mestrado e Doutorado

URI - UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA
DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Eu, Edna Selma da Silva
CPF nº 823.140.041.91, concedo a Juliana de Oliveira Amorim da Silva [telefone: (66) 99619-3207, e-mail: julianamorimoliveira2011@gmail.com], aluna do Programa de Pós-Graduação em Educação, nível de Mestrado, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), Campus de Frederico Westphalen, orientada pela professora Doutora Jordana Wruck Timm, acesso à documentos públicos, relativos às formações continuadas ofertadas aos professores que atuam no Centro de Educação Infantil Giovanna Marra nos últimos 05 anos, para realização de pesquisa documental. A pesquisa em questão, objetiva a SAÚDE E BEM-ESTAR NA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POR UMA FORMAÇÃO COM E PARA OS PROFESSORES.

Destaco que fui informado que:

- Serão obedecidas as disposições éticas de proteger qualquer dado sigiloso ou que revele a identidade de alguma pessoa e/ou instituição, garantindo-lhes o máximo de benefícios e o mínimo de riscos;
- Será assegurada a privacidade das pessoas e instituições citadas nos documentos institucionais, de modo a proteger suas imagens, bem como garantida a não utilização das informações coletadas em prejuízo dessas pessoas e/ou da instituição, respeitando deste modo as Diretrizes Éticas da Pesquisa.

Nova Xavantina-MT, 08 de novembro de 2023.

Centro de Educação Infantil Giovanna Marra
Irmã Francisca
Decreto nº 1011 de 24/10/2001 e
Lei Municipal nº 1.441 de 14/12/2009
Rua: Araras, 560 - Tonetto
Telefone: 3438-2658 CNPJ: 11.029.280/0001-R7

Edna Selma da Silva
Gestora Escolar
Portaria nº 149/2022

Gestora Escolar



Av. Sete de Setembro, 1558 - 2ª e 3ª andares - Caixa Postal: 290 - Erechim - RS - Brasil - CEP 99709-900
Fone/Fax: (054) 2107-1255 - Site: www.reitoria.uri.br
Campus Frederico Westphalen/RS
Av. Assis Brasil, 709 - Bairro Itapagé - Frederico Westphalen - RS - CEP 98400-000
Fone: (055) 3744-9200 - Site: www.fw.uri.br